

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAI

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

MAIO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Faz-se a necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, ex

tensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuária (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de MAIO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresenta-se, neste mês, a 5a. estimativa da produção a nível nacional para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 7. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 8. GUARANÁ (cultivado) |
| 3. BATATA INGLESA (1a. safra) | 9. JUTA |
| 4. CAFÉ | 10. RAMI |
| 5. CANA-DE-AÇÚCAR | 11. SISAL |
| 6. COCO-DA-BATA | 12. SOJA |

3. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 4a. estimativa da produção a nível nacional:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. TRIGO |
| 4. LARANJA | 8. UVA |

4. Registra-se, neste relatório de maio, a 3a. estimativa da produção a nível nacional dos seguintes cultivos:

- | | |
|----------|---------------------|
| 1. CACAU | 3. MILHO |
| 2. MALVA | 4. PIMENTA-DO-REINO |

5. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra), ARROZ e FUMO é divulgada a 2a. estimativa da produção a nível nacional.

6. Para a CEBOLA e TOMATE é apresentada a 1a. estimativa da produção a nível nacional, embora em abril já fosse registrada a 4a. estimativa dessas culturas para as principais Unidades da Federação.

7. Para os produtos abaixo discriminados registram-se estimativas da produção que abrangem a maioria das Unidades da Federação onde são cultivados, embora, por força do calendário agrícola diversificado dessas culturas para as diferentes regiões, não sejam disponíveis, ainda, as informações estatísticas a nível nacional:

1. ALHO (2a. estimativa)
2. BATATA INGLESA - 2a. safra (3a. estimativa)
3. FEIJÃO - 2a. safra (3a. estimativa)
4. SORGO GRANÍFERO (5a. estimativa)

8. É informada, neste mês, a 1a. estimativa da produção na safra de 1977 para os produtos AVELIA, CENTEIO, CEVADA e GIRASSOL no Estado do Paraná.

9. Apresentam-se, na parte final deste relatório, retificações dos da dos preliminares de 1976 sobre a CANA-DE-AÇÚCAR, em decorrência de alterações nas estimativas finais da safra de 1976 nos Estados de Pernambuco e Santa Catarina, informadas neste mês.

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo	6
4. Amendoim	7
4.1 - Amendoim (1a. safra)	8
4.2 - Amendoim (2a. safra)	8
5. Arroz	9
6. Banana	11
7. Batata-inglesa	12
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	12
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	12
8. Cacau (em amêndoas)	14
9. Café (em coco)	14
10. Cana-de-açúcar	15
11. Cebola	16
12. Coco-da-baía	16
13. Feijão	17
13.1 - Feijão (1a. safra)	17
13.2 - Feijão (2a. safra)	18
14. Fumo (em folha)	20
15. Juta (em fibra)	21
16. Laranja	21
17. Malva (fibra)	22
18. Mamona	22
19. Mandioca	23
20. Milho	24
21. Pimenta-do-reino	26
22. Sisal (fibra)	26
23. Soja	27
24. Tomate	28

25. Trigo	29
26. Uva	31

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	35
2. Aveia (em grão)	35
3. Centeio	36
4. Cevada	36
5. Girassol	37
6. Guaranã (cultivado)	37
7. Rami (fibra)	37
8. Sorgo granífero	38

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM MAIO/77
PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível Nacional

Estimativa da produção de 28 (vinte e oito) produtos agrícolas investigados	41
---	----

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	45
2. Algodão arbóreo	45
3. Algodão herbáceo	46
4. Amendoim (1a. safra)	46
5. Amendoim (2a. safra)	47
6. Arroz	47
7. Banana	48
8. Batata-inglesa (1a. safra)	48
9. Batata-inglesa (2a. safra)	49
10. Cacao	49
11. Café (em coco)	50
12. Cana-de-açúcar	51
13. Cebola	51
14. Coco-da-baía	52
15. Feijão (1a. safra)	52
16. Feijão (2a. safra)	53
17. Fumo (em folha)	54

	Págs.
18. Juta (em fibra)	54
19. Laranja	55
20. Malva (em fibra)	55
21. Mamona	56
22. Mandioca	57
23. Milho	58
24. Pimenta-do-reino	59
25. Sisal (em fibra)	59
26. Soja	60
27. Tomate	60
28. Trigo	61
29. Uva	61

À nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	65
2. Aveia	66
3. Centeio	66
4. Cevada	66
5. Guaranã (cultivado)	67
6. Rami	67
7. Sorgo granífero	67

RETIFICAÇÕES DE DADOS PRELIMINARES DE 1976

<u>Retificações ocorridas e dados finais da safra/76</u>	68
1. Cana-de-açúcar	68

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção brasileira esperada de abacaxi para 1977 em 5a. estimativa é de 372 435 mil frutos, superior em 0,14% da informada em abril, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Registra-se neste mês, a primeira estimativa do produto no Estado do Amazonas, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do abacaxi em 1977.

AMAZONAS - O GCEA-AM, em 1a. estimativa, registra uma área plantada estimada a ser colhida em 1977 de 385 ha. Com a produtividade esperada de 7 013 frutos/ha, é prevista, preliminarmente, uma produção de 2 700 mil frutos. Acrescenta o GCEA-AM, que o município de MANAUS, maior produtor de abacaxi do Estado, é responsável por aproximadamente 80% da produção amazonense. Em MANAUS, as áreas de maior concentração da cultura são, o núcleo de colonização "CACAU PIRERA" e a Colônia Agrícola "RIO PRETO", localizados na rodovia AM-01 e AM-10, respectivamente.

O rendimento médio atual da cultura é de 7 013 frutos/ha; entretanto, com a adoção de práticas agrícolas específicas recomendadas pela EMATER-AM, é previsto que futuramente seja atingida a produtividade de 21 000 frutos/ha, com o espaçamento de 0,40 m X 0,40 m X 1,00m. Os prejuízos causados pela "Cochonilha" (*DYSMICOCEUS BREVIPEDES*) e a "Broca do fruto" (*TECLA BASILIDES*), já podem ser considerados significativos. Os preços cotados para o produto vêm motivando os agricultores a estabelecerem novas lavouras.

CEARÁ - O GCEA-CE informa neste mês o acréscimo de 50 ha na área plantada e destinada à colheita em 1977, isto é, de 250 para 300 ha. O aumento verificado da área cultivada para colheita, nesta safra, decorre dos resultados de recentes levantamentos realizados na Microrregião Homogênea do "LITORAL DE PACAJUS".

Com o rendimento médio esperado de 5 000 frutos/ha, igual ao previsto em abril, é esperada agora uma produção de 1 500 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica o acréscimo de 12 ha na área plantada estimada e destinada à colheita em 1977. Com a produtividade esperada de 18 816 frutos/ha, superior em 0,17% da informada em abril, é aguardada agora, uma produção de 8 900 mil frutos. Acrescenta o GCEA-RN, que o município de IELMO MARINHO concentra a maior área cultivada em fase de produção, correspondendo aproximadamente a 78% da área total plantada com a cultura no Estado. Executam-se, neste período, as operações de tratamentos culturais, como seja: capinas, amontoas, etc.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica um pequeno acréscimo de 3 ha na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 5 200 ha. Com a produtividade esperada de 17 729 frutos/ha, é prevista uma produção de 92 190 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que está promovendo um levantamento de campo, com o objetivo de verificar a área efetivamente destinada à colheita em 1977, bem assim, a produtividade esperada nesta safra. O trabalho se realiza nos municípios de ARAPIRACA, TAQUARANA, TANQUE D'ARCA, MARIBONDO, ATALAIA e VIÇOSA, maiores produtores de abacaxi no Estado.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa que, neste mês, intensificaram-se as práticas de preparo do solo, seleção e tratamento de mudas, plantio e adubação em cobertura nas lavouras, bem assim, a aplicação de fitormônios. O plantio deverá prolongar-se até julho, havendo todavia perspectivas de instalação de novas lavouras no 2º semestre do ano em curso.

O ataque de "*BUGSANTUM MONILIFORME*" persiste em focos esparsos, bem como da "Broca do fruto", não chegando ainda a causar maiores problemas, graças à assistência que vem sendo dada pela EMATER-ES aos produtores. Apesar de ainda não se constituir em dado oficial, já se tem notícia de grande expansão da lavoura de abacaxi, com estimativas preliminares do plantio de 5 milhões de mudas. No 2º semestre será possível quantificar as novas áreas plantadas. Com relação à utilização de insumos bá

sicos, até o mês de maio, foram utilizadas 10 t de fertilizantes, 368 kg de defensivos e 436 kg de fitormônios. É importante ressaltar que os fitormônios já são utilizados por 70% dos produtores. Segundo a EMATER-ES, até abril foram assistidos 92 agricultores em uma área de 344 ha. A meta prevista é da prestação de assistência técnica a 150 produtores, em uma área de 990 ha. Foram feitas 35 solicitações de crédito no montante de Cr\$ 2 248 000,00. O órgão tem suporte para financiar 100 projetos, no valor global de Cr\$ 6 000 000,00.

Permanecem inalteradas as estimativas, neste mês, ou seja, em uma área plantada estimada e destinada à colheita em 1977, de 1 100 ha, com o rendimento médio esperado de 18 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 19 800 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que o produto deverá sofrer um incremento na sua área de cultivo, uma vez que estão sendo importadas mudas do município capixaba de ITAPEMIRIM. Com a área plantada e destinada à colheita nesta safra de 677 ha e produtividade de 12 728 frutos/ha, é prevista uma produção de 8 617 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que no transcorrer do mês de maio terminou o plantio das lavouras novas.

Nas lavouras que estão sendo implantadas tecnicamente, as últimas remessas de mudas, provenientes do Estado de São Paulo, já chegaram isentas da moléstia "GOMOSE", tendo sido replantadas parte das parcelas cujas mudas estavam contaminadas. A cultura no período atravessa a fase de tratamentos culturais e para as áreas que já vinham sendo exploradas anteriormente com abacaxi, a única prática agrícola observada tem sido a aplicação de herbicidas, visando o controle de ervas daninhas. Em uma área plantada estimada e destinada à colheita de 150 ha, igual à informada em abril, e produtividade esperada de 20 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 3 000 mil frutos, sem alteração em relação à estimativa anterior.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura não alcança maior expressão econômica no Estado; está restrita à zona litorânea e servindo como suporte econômico complementar aos pequenos produtores. Com a implantação do "Projeto de Fruticultura para Clima Tropical", é possível que futuramente a cultura do abacaxi atinja melhores níveis e resultados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	5,00
Ceará	3,00
Pernambuco	4,00
Alagoas	2,70
Bahia	2,40
Espírito Santo	2,00
São Paulo	5,38
Santa Catarina	3,20
Mato Grosso	3,80

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão para 1977 em 4a. estimativa é de 601 994 t, superior em 13,47% da informada em abril, como decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, embora a redução observada em Alagoas.

CEARÁ - O GCEA-CE ratifica, neste mês, que é excelente o comportamento da cultura nesta safra. A incidência da lagarta "Curuquerê" ocorrida em algumas lavouras, conforme relatório de abril, não causou até agora prejuízos significativos à cultura. Se as chuvas cessarem até o mês de junho, acredita-se estar assegurada a safra de algodão arbóreo em 1977 que vem sendo estimada.

As estimativas neste mês permanecem inalteradas, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 1 200 000 ha e com a produtividade esperada de 220 kg/ha, é prevista uma produção de 264 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que as chuvas ocorridas no final de abril e início de maio já vêm causando prejuízos à cultura, principalmente nos vales dos rios Açu e Piranhas. É estimada uma redução de 13,38% na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, isto é, de 460 130 para 398 550 ha. Embora a SUDENE realize distribuição de sementes para o replantio, acredita-se que dificilmente haverá possibilidade de realizá-lo uma vez que o período de chuvas não deverá ultrapassar o mês de junho. A grande esperança dos cotonicultores é a possibilidade de que vigorem preços compensadores.

Os últimos levantamentos de campo revelaram uma produtividade esperada de 268 kg/ha, superior em 71,79% da prevista na fase de prognóstico da safra. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 398 550 ha, e com o rendimento médio esperado de 268 kg/ha, é prevista agora uma produção de 106 815 t, superior em 48,76% da estimada anteriormente.

PARATIBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos, informa o acréscimo de 2,08% na área estimada ocupada com pés em produção, situando-a em 578 492 ha. Com a produtividade esperada de 210 kg/ha, superior em 15,38% da prevista em abril face à ocorrência de chuvas benéficas na região produtora, é esperada agora uma produção de 121 668 t, superior em 17,83% da estimativa anterior.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que, segundo recentes informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA's), a área estimada ocupada com pés em produção totaliza 253 619 ha, sendo superior portanto em 40,90% da informada preliminarmente em abril. O sensível aumento é atribuído aos melhores preços para o produto, que vêm provocando a retomada de áreas para o algodão arbóreo, anteriormente ocupadas com outras culturas menos rentáveis, desde a safra anterior. A fase de floração, iniciada em março, foi beneficiada com as recentes chuvas ocorridas na zona produtora. Assim, com a produtividade esperada de 250 kg/ha, igual à informada em abril, é estimada agora uma produção de 63 405 t.

ALAGOAS - De acordo com levantamentos de campo realizados pela Comissão Técnica Especializada de Algodão (COTE/AL - ALGODÃO), criada pelo GCEA-AL para estudar as características específicas de exploração da cultura, conforme informado em abril, a área efetivamente ocupada com pés em produção no Estado de Alagoas é de 779 ha, inferior em 60,05% da estimativa preliminar do mês anterior. Com a produtividade prevista de 213 kg/ha, é esperada uma produção de 166 t. Acrescenta o GCEA-AL, que somente 7 municípios estão produzindo o algodão arbóreo nesta safra: DELMIRO GOUVEIA, MATA GRANDE, CANAPI, INHAPI, ÁGUA BRANCA, PIRANHAS e OLHO D'ÁGUA DO CASADO, com rendimentos médios que variam de 200 a 222 kg/ha. Segundo conclusões da COTE/AL-Algodão é grande o número de produtores que estão deixando de cultivar o tipo arbóreo, substituindo-o pelo herbáceo, face às dificuldades encontradas para aquisição de sementes. Outro motivo que deve ser ressaltado, é com respeito à duração do ciclo vegetativo, que no arbóreo, variedade mocô, é de dois anos, enquanto o herbáceo leva aproximadamente quatro meses para a produção.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO EM ALAGOAS

a) Sistema de exploração:

a.1) Quantidade de sementes empregadas por hectare - 5 a 8 kg

a.2) Variedades mais cultivadas - Dentre os arbóreos, o "MOCÔ", (também conhecido como "SERIDÔ") é a variedade mais plantada, face à sua rusticidade e perfeita adaptação ao meio ambiente.

a.3) Espaçamento mais utilizado - 2,50 m X 2,50 m

a.4) Consociação - Com o espaçamento de 2,50 X 2,50 m, é possível a consorciação com o milho e o feijão, sendo também utilizado o pastoreio do gado nas épocas de estiagem.

b) Adubação - Não são utilizados fertilizantes minerais e orgânicos na cultura do algodão arbóreo. Quando plantado consorciado, muitas vezes os restos do milho e do feijão são incorporados ao solo.

c) Pragas mais comuns - CURUQUERÊ (*ALABAMA ARGILACEA*) e LAGARTA ROSADA (*PECTINOPHORA GOSSYPTELA*).

outras pragas - PULGÃO (*APHIS GOSSYPHII*) e BROCA (*ETINOBOTHRUS BRASILIENSIS*).

- d) Moléstias principais - "ANTRACNOSE", moléstia fúngica que causa a mancha preta nas folhas, "maças" e sementes. O fruto abre com dificuldade e a semente não germina.
- e) Calendário agrícola - O plantio ocorre logo após o início da estação chuvosa, geralmente em maio. A colheita é processada entre setembro e dezembro, quando se verifica o período seco no Estado.
- f) Comercialização - Praticamente toda a produção estadual é absorvida pela Companhia Agro-Fábrica Mercantil, localizada no município de DELMIRO GOUVEIA.
- g) Preço médio das sementes para plantio - Cr\$ 2,00/kg.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí		5,67
Ceará		7,50
Pernambuco		8,00
Alagoas		5,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 4a. estimativa é de 1 303 320 t, superior em 0,30% da informada em abril, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, embora tenham registrado reduções de produção prevista, os Estados da Paraíba, Sergipe, Bahia, Paraná (dados finais de colheita) e Goiás. O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso.

Registra-se, neste mês, o resultado final da safra no Estado do Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, o acréscimo de 145 ha na área plantada estimada, situando-a em 751 ha, decorrente da inclusão de novas áreas plantadas com algodão herbáceo no município de NOVA IORQUE. Com o rendimento médio esperado de 352 kg/ha, superior em 46,06% do previsto em abril, é aguardada agora uma produção de 264 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica, neste mês, um aumento de 9,09% na área plantada estimada, ou seja, de 88 000 para 96 000 ha, em virtude de novas áreas cultivadas na zona produtora, beneficiadas pelas chuvas regulares. Com produtividade esperada de 450 kg/ha, igual à informada em abril, é prevista agora uma produção de 43 200 t. Acrescenta o GCEA-CE, que é previsto nesta safra excelente desempenho do algodão de fibra curta. As 600 toneladas de sementes colocadas à disposição dos cotonicultores, foi toda vendida, e segundo a CODAGRO, quantidade igual foi vendida por particulares, continuando ainda bastante acentuada a procura da variedade IAC-13.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a novos levantamentos, informa neste mês uma área plantada estimada de 158 988 ha, superior em 61,18% da informada preliminarmente em abril. Acrescenta ainda, que em muitas regiões onde era plantado o algodão arbóreo, há tendências de substituição pelo herbáceo, motivadas principalmente por dois fatores básicos:

- maior produtividade;
- boa comercialização do produto, apesar da desuniformidade das fibras, causada pela má qualidade das sementes.

Assim, em uma área plantada estimada de 158 988 ha, com a produtividade prevista de 370 kg/ha, é esperada agora uma produção de 58 825 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a verificações procedidas a nível municipal na região produtora, informa neste mês uma redução de 3,85% na área plantada estimada, ou seja, 128 124 para 123 186 ha. Com o rendimento médio esperado de 437 kg/ha, é prevista agora uma produção de 53 828 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que o prognóstico inicial de 30 000 ha, em fase de intenção de plantio, não deverá ser alcançado, sendo estimada agora uma área provável a ser plantada de apenas 17 694 ha. Com a produtividade esperada de 285 kg/ha, é prevista agora uma produção de 5 042 t. Considerando que o plantio deverá estender-se até julho, existe possibilidade de acréscimo nas atuais estimativas de plantio, inclusive na produtividade esperada.

BAHIA - O GCEA-BA, em virtude de levantamentos procedidos nos municípios produtores de algodão, em forma uma redução de 8,55% na área plantada estimada, ou seja, de 117 000 para 107 000 ha. Com a produtividade esperada de 420 kg/ha, superior em 7,69% da prevista em abril face às chuvas benéficas ocorrentes, é esperada agora uma produção de 44 940 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as atividades de colheita foram concluídas neste mês. Os resultados finais da safra acusaram um rendimento médio obtido de 1 380 kg/ha, ou seja, inferior em 1,35% do esperado em abril, não sendo mais acentuado esse decréscimo devido à boa produtividade verificada no Vale do PIQUIRIRI-IVAI, favorecida pela boa distribuição de chuvas no período vegetativo da cultura. Em uma área colhida de 256 090 ha, superior em apenas 90 ha da área plantada, foi obtida uma produção de 353 514 t.

A média de preços pagos aos agricultores continua decrescendo, situando-se agora em torno de Cr\$ 90,00 a arroba. A comercialização está paralizada desde a 1ª. quinzena de maio, e os preços, que no início da safra eram de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 110,00 a arroba, em algumas regiões caíram de Cr\$ 112,00 a Cr\$ 115,00 a arroba.

Como grande parte desta safra ainda não foi comercializada, são previstas influências negativas para o próximo plantio. O mercado interno vem sentindo os reflexos da cotação do produto no mercado externo, onde os preços se mostram inferiores.

Segundo opinião dos meios econômicos do Paraná, se não forem tomadas medidas urgentes que facilitem as exportações, o processo de baixa poderá ser ainda maior, porque neste mês começam a vencer os títulos de financiamentos de custeio, obrigando os cotonicultores a colocarem sua produção no mercado para captar os recursos necessários ao pagamento desses títulos. Essa expectativa está levando a indústria têxtil a comprar exclusivamente o indispensável ao consumo imediato, quando o normal seria a formação de estoques para três meses de funcionamento. Com esse comportamento, é evitado o aumento da demanda, inibindo qualquer tendência de alta.

GOIÁS - O GCEA-GO informa a redução de 9,62% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, situando-o em 1 410 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 69 820 ha, é esperada uma produção de 98 446 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	7,50
Pernambuco	6,00
Alagoas	5,00
Bahia	4,30
São Paulo	6,72
Paraná	6,00
Mato Grosso	5,44
Goiás	5,70

4. AMENDOIM

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 2ª. estimativa a nível nacional é de 335 218 t, inferior em 0,60% da informada em abril, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Paraná e Mato Grosso, na 2ª. safra do produto.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1977, em 5a. estimativa (final), foi de 255 910 t, não registrando alterações em relação à informação de abril, e sendo inferior em 37,09% da produção obtida na 1a. safra de 1976. É registrado, neste mês, o resultado final desta safra no Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que em uma área colhida de 8 900 ha e com o rendimento médio obtido de 1 067 kg/ha, foram produzidas 9 500 t de amendoim, confirmando-se os prognósticos de abril. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde é investigado o produto, (1a. safra), foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	93 100	168 300	1 808
2º	PR	31 307	40 700	1 300
3º	MT	19 297	28 077	1 455
4º	RS	8 900	9 500	1 067
5º	GO	350	560	1 600
	OUTRAS		8 773	

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 65,77% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 15,90%, Mato Grosso com 10,97%, Rio Grande do Sul com 3,71%, Goiás com 0,22%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,43% da produção. A produtividade obtida variou desde o máximo de 1 808 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1977, com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso acusaram decréscimos nesta safra de 33,82%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás registraram acréscimos de 3,26% e 43,59%, na mesma ordem.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 2a. estimativa, é de 79 308 t, inferior em 2,48% da informada em abril, como resultante de decréscimos verificados nas estimativas dos Estados do Paraná e de Mato Grosso.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, com as condições de tempo desfavoráveis desde o plantio, a oleaginosa ressentiu-se bastante da falta de chuvas na pré-floração e floração, períodos críticos para a cultura, com efeitos danosos para a fase de formação das vagens e granação, o que faz prever uma redução de 25,72% no rendimento médio esperado, isto é, de 1 077 para 800 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 2 600 ha, é esperada agora uma produção de 2 080 t. Grande parte da cultura se encontra na fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de formação das vagens e amadurecimento. As primeiras colheitas foram realizadas na segunda quinzena deste mês de maio, sendo obtido um rendimento de apenas 750 kg/ha. O produto desta safra será utilizado quase que exclusivamente para reserva de semente à próxima safra. Assim, a comercialização será insignificante.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma redução de 8,29% no rendimento médio obtido, isto é, de 1 557 para 1 428 kg/ha, como consequência da baixa produtividade obtida nos municípios de FÁTIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ, VICENTINA e DEODÁPOLIS, motivada pela ocorrência de moléstias fúngicas como, "mancha preta", "pinta preta" e "mela da raiz". Em uma área colhida de 9 961 ha, igual à prevista em abril, foi obtida uma produção de 14 220 t.

Em geral, o rendimento médio obtido de 1 428 kg/ha foi considerado razoável, principalmente se comparado ao obtido da safra passada (1 220 kg/ha). Em relação à safra anterior, a redução de 11,96%

na área colhida de amendoim da 2a. safra é explicada pelo aumento da área cultivada com algodão herbáceo, já que são plantados nas mesmas regiões, com a definição do produto prioritário a ser cultivado de acordo com as cotações de preços, sendo que nesta safra a opção foi pelo algodão herbáceo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Ceará	7,50
Pernambuco	6,00
Alagoas	5,00
Bahia	4,30
São Paulo	6,72
Mato Grosso	5,44

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1977 em 2a. estimativa, a nível nacional, é de 9 056 740 t, inferior em 0,01% da informada em abril como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul, embora tenham sido registrados acréscimos nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O produto já se encontra colhido no Acre e Mato Grosso.

Registra-se, neste mês, o resultado final da safra no Estado do Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA, por verificações realizadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de SÃO BENTO e VIANA, nas lavouras da Microrregião Homogênea da BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE", comunica o acréscimo de 1,83% na área plantada estimada, ou seja, de 739 506 para 753 011 ha. A produtividade esperada sofreu uma redução de 0,33%, situando-se em 1 510 kg/ha. A produção esperada é agora de 1 136 714 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica o acréscimo de 4,25% na área plantada estimada, isto é, de 6 972 para 7 268 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 192 kg/ha, inferior em 2,85% do esperado em abril, face às fortes chuvas ocorridas no período em referência, é estimada agora uma produção de 8 665 t. Acrescenta o GCEA-RN, que a SUDENE está distribuindo sementes para o replantio das áreas inundadas, principalmente no Vale do Açu, onde a situação se mostra mais crítica. Com os prováveis replantes das áreas afetadas, cultivadas próximas aos rios, não deverão ocorrer modificações sensíveis nas atuais estimativas.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos, informa o acréscimo de 9,53% na área plantada estimada, isto é, de 16 730 para 18 325 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 319 kg/ha, superior em 6,29% do informado em abril, é prevista agora uma produção de 24 168 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que deverá ocorrer sensível redução nas atuais estimativas do ano.

Entretanto, somente em junho, quando o plantio estiver concluído na Região do Agreste, será possível melhor avaliação do cultivo nesta safra, baseada em levantamentos ora em execução nos principais municípios produtores.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa que prossegue sem anormalidades a colheita do cereal, embora se registre o ataque de lagartas, porém, combatidas sistematicamente, sem afetar com significância as lavouras de arroz.

Até o período em referência foram utilizados os seguintes insumos básicos:

Sementes selecionadas	- 8 t
Corretivos	- 13 t
Defensivos	- 50 kg
Herbicidas	- 50 ha

Com relação ao preço vigente, embora a divulgação dos preços mínimos estabelecidos pelo Governo Federal, grande parte dos produtores tem preferido vender a intermediários por preços inferiores, que

variam de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 100,00 a saca de 50 kg (arroz em casca). Em condições normais não há interferência de cooperativas nos processos de produção e comercialização; contudo, em função do baixo preço da atual comercialização, a Cooperativa Agrária de Colatina, iniciou a aquisição do produto de seus cooperados, a nível de preço mínimo. A EMATER-ES programou para a atual safra a assistência a 1 560 produtores numa área de 8 424 ha. Até o momento, já foram assistidos 626 produtores num total de 1 382 ha. Os 8 projetos até agora contratados, montam a Cr\$ 907 000,00.

No uso de práticas agrícolas, a Extensão Rural efetivou as seguintes orientações:

- Uso correto de fertilizantes - 105 ha;
- Irrigação e drenagem - 1 214 ha

Em uma área plantada de 49 000 ha e produtividade prevista de 1 130 kg/ha, inferior em 5,83% da estimada em abril, é esperada agora uma produção de 55 370 t.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PR registra uma área colhida de 564 070 ha, igual à plantada estimada. Com a produtividade obtida de 1 604 kg/ha, foram produzidas 904 865 t, confirmando-se os prognósticos de abril.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a cultura está em fase final de colheita, estimando-se que aproximadamente 90% de área total plantada, já se encontrem colhidos.

No Oeste e Litoral Norte, a classificação do produto, em média, situa-se entre os tipos 4-5 e 4 respectivamente, enquanto que no Sul, a classificação é do tipo 6, face à maior incidência de arroz vermelho. É observada a ocorrência de grãos danificados, quebrados e manchados no Litoral Norte (tipo 4), e grãos gessados e verdes nas lavouras do Oeste (tipo 4 e 5). A comercialização do produto não pode ser considerada boa em decorrência dos baixos preços ofertados aos produtores, oscilando entre Cr\$ 70,00 e Cr\$ 90,00 o sacco de 50 kg. O baixo preço tem forte correlação com a existência de mistura de classes (extra-longo, longo e médio), no Norte, Meio-Oeste e Oeste. Grande parte da produção é entregue às cooperativas, havendo reclamações dos produtores no que tange à morosidade na obtenção do crédito rural, visto que, em algumas regiões, tem ocorrido retardamento dos financiamentos às operações de custeio.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que aproximadamente 90% de área plantada estimada, já se encontram colhidas. Acrescenta que o excesso de chuvas verificado nos municípios de ROSÁRIO DO SUL, ALEGRETE, DOM PEDRITO, URUGUAIANA e ITAQUI, provocou uma redução de 0,80% na produtividade esperada, ou seja, de 3 749 para 3 719 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 566 000 ha, igual à informada em abril, com a produtividade esperada de 3 719 kg/ha, é prevista agora uma produção de 2 105 000 t. Observa também, que até o período, houve pouca comercialização do arroz produzido na safra de 1977. O GCEA-RS ressalta ainda que o arroz de sequeiro é cultivado nos minifúndios como cultura de subsistência, com pequena comercialização, e restrita aos excedentes de cada família. As áreas cultivadas, em média, não chegam a 1 ha por estabelecimento agrícola.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que a comercialização do arroz é boa, com grande procura pelos intermediários, que estão pagando, em média, Cr\$ 110,00 por sacco de 60 kg, com a grande vantagem de ser adquirido na lavoura, livre de outras despesas e sem a exigência de classificação. Em poucos municípios do sul do Estado, a comercialização se verifica principalmente, através da CFP e COBAL. Estão sendo realizadas aferições nas atuais estimativas através da comercialização do produto, podendo acarretar ligeiras modificações nos prognósticos de colheita. A produção esperada gira em torno de 2 000 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	2,00
Amazonas	1,80
Maranhão	1,26
Piauí	1,07
Ceará	2,00

Preço médio pago ao produtor no mês (cont.):

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,75
Alagoas	2,20
Sergipe	2,15
Bahia	2,40
Espírito Santo	1,90
Rio de Janeiro	2,12
São Paulo	2,15
Paraná	1,70
Santa Catarina	1,60
Rio Grande do Sul	1,95
Mato Grosso	1,66
Goiás	1,90

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 4a. estimativa é de 394 105mil cachos, superior em 6,14% da estimada em abril, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina e Mato Grosso, embora o produto apresente decréscimos no Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe. É aguardada a primeira estimativa do Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da banana em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, em virtude de verificações realizadas nos cultivos existentes na Microrregião Homogênea da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE", a área ocupada com pés em produção é agora de 6 890 ha, ou seja, com o acréscimo de 86 ha sobre a estimativa de abril. Com o rendimento médio esperado de 1 400 cachos/ha, inferior em 3,51% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 9 648 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o rendimento médio esperado de 1 576 cachos/ha, inferior em 0,13% do informado em abril. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 897 ha, é esperada uma produção de 6 142 mil cachos.

As variedades mais cultivadas são: "anã", "leite" e "jasmim", sendo que a variedade "leite" é a mais susceptível ao "Mal do Panamá".

PARAÍBA - O GCEA-PB registra com base em informações das zonas produtoras, que a estimativa da área ocupada com pés em produção foi elevada de 7 678 para 8 184 ha, ou seja, superior em 6,59% sobre a informada em abril. Com o rendimento médio esperado de 1 995 cachos/ha, superior em 7,14% do previsto anteriormente, dada as boas condições climáticas ocorrentes, é esperada agora uma produção de 16 326 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra o rendimento médio esperado de 740 cachos/ha, inferior em 24,87% do previsto anteriormente, decorrente da grande incidência de pragas e moléstias, como também, pela carência de práticas agrícolas adequadas para a exploração do produto. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 715 ha, superior em 22,50% da estimativa em abril, é esperada uma produção de 1 269 mil cachos.

BAHIA - O GCEA-BA informa o acréscimo de 4,61% na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, ou seja, de 28 200 para 29 500 ha, com igual repercussão no acréscimo da produção esperada, agora de 35 400 mil cachos. A produtividade prevista de 1 200 cachos/ha, permanece inalterada.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra o acréscimo de 5,40% no rendimento médio esperado, isto é, de 759 para 800 cachos/ha, face às boas condições climáticas para esta safra. Em uma área ocupada com pés em produção de 32 242 ha, igual à estimada em abril, é esperada uma produção de

25 793 mil cachos. Acrescenta o GCEA-ES, que a cultura se encontra em fase de frutificação, verificando-se operações de cultivo como: adubação, desbaste e combate à "broca". As lavouras em produção apresentam rendimentos satisfatórios, porém o produto é de qualidade inferior devido à queda de temperatura, que, em algumas áreas, vem provocando a colheita prematura dos cachos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que em virtude de levantamento mais detalhado, foi constatado o acréscimo de 62,07% na área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra, situando-a em 12 674 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 732 cachos/ha, decorrente das condições climáticas bastante favoráveis para o produto, é esperada uma produção de 21 952 mil cachos.

MATO GROSSO - Recente levantamento realizado pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de "MIRASSOL D'OESTE", informado através do GCEA-MT, constatou a entrada no processo produtivo nesta safra, de 450 ha de novos cultivos, ao invés de 150 ha como vinha sendo estimado preliminarmente, situando a área total a ser colhida em 9 529 ha e representando um acréscimo de 4,96% sobre a estimativa de abril, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio de 1 562 cachos/ha, igual ao estimado em abril, é esperada agora uma produção de 14 884 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/cento	Cr\$/kg
Acre	5,00	-	-
Maranhão	6,10	-	-
Piauí	-	150,00	-
Alagoas	10,00	-	-
Bahia	9,20	-	-
Espírito Santo ..	-	20,00 a 50,00	-
Rio de Janeiro ...	8,00	-	-
São Paulo	-	-	0,65
Mato Grosso	9,00	-	-

7. BATATA INGLESA

O estágio da cultura no mês de maio, quando considerada a 1a. safra do produto, apresenta-se em fase de colheita no Espírito Santo e com a colheita concluída nas demais Unidades da Federação investigadas: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com relação à 2a. safra de batata inglesa, já são disponíveis informações dos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aguardando-se as primeiras informações do Espírito Santo e Goiás para serem conhecidas as estimativas desta 2a. safra a nível nacional.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 1a. safra de 1977 em 5a. estimativa é de 1 210 894 t, não registrando alterações em relação às estimativas de abril.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que a cultura vem sofrendo a influência de condições climáticas desfavoráveis, devido à estiagem ocorrida em fins de março e princípios de abril, podendo reduzir a produtividade esperada. O GCEA-ES ratifica que, até o período considerado, não foi registrada incidência de pragas ou moléstias. Utilizaram-se no cultivo da 1a. safra, até este mês, os seguintes insumos básicos: sementes certificadas, 60 t; fertilizantes, 60 t; corretivos, 11 t e defensivos, 1 863 kg.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata inglesa para a 2a. safra de 1977, nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 627 663 t, apresentando-se no período, inferior em 0,74% da obtida em 1976 na mesma área geográfica. Em rela

ção à informação de abril, quando era estimada para os Estados citados, exceto Minas Gerais, uma produção de 508 882 t, ocorreram alterações nas estimativas da Paraíba e Santa Catarina, situando a produção esperada em 512 530 t, superior em 0,72% da anteriormente informada na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Espírito Santo (intenção de plantio) e Goiás (plantio), para que possam ser conhecidas as estimativas desta 2a. safra a nível nacional. É informada neste mês, a primeira estimativa da 2a. safra de batata inglesa no Estado de Minas Gerais.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que novos levantamentos revelaram uma área plantada de 1 800 ha, superior em 155,32% da inicialmente prevista na fase de intenção de plantio e que era de 705ha. Com o rendimento médio esperado de 3 932 kg/ha, superior em 31,07% do previsto em abril, é esperada agora uma produção de 7 077 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 11 572 ha. Com a produtividade esperada de 9 949 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 115 133t, inferior em 20,35% da obtida em igual safra de 1976, quando foram produzidas 144 551 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES ratifica que, embora não tenha sido possível ainda estimar a área provável a ser plantada na 2a. safra de batata inglesa, as perspectivas são de redução na área de cultivo em relação à plantada em 1976 na safra equivalente.

A escassez de batata semente certificada e o alto custo de produção, são os principais fatores de desestímulo ao cultivo. Continuam em desenvolvimento as pesquisas experimentais sobre competição de variedades de batata da Holanda, da Alemanha e da Suécia, objetivando a obtenção de sementes melhoradas e adaptadas ao meio ambiente. Conforme já informado em relatório anterior, um outro problema, levantado no GCEA-ES, consiste na constatação pela EMATER-ES, da insuficiência de adubos nitrogenados para o atendimento da demanda no Estado.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a cultura atravessa a fase de colheita e até o final do período, a proximadamente 45% dos 17 000ha previstos, já tinham sido colhidos. A prolongada estiagem que provocou o ressecamento dos tubérculos em muitas lavouras, bem como o ataque de pragas e incidência de moléstias fúngicas, deverão provocar redução na produtividade esperada.

Os preços pagos aos agricultores, provavelmente pela escassez do produto no mercado, apresentaram significativas reações, alcançando a Cr\$ 150,00 o saco de 60 kg, que, face à qualidade apenas regular do produto, são considerados satisfatórios.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa neste mês uma redução de 4,62% na produtividade esperada, isto é, de 7 400 para 7 058 kg/ha, em virtude das condições climáticas desfavoráveis nas regiões produtoras. As ocorrências de geadas e ventos fortes no Alto Vale do Itajaí (zona de maior produção), prejudicaram o desenvolvimento da cultura, estimando-se, nesta região, uma redução de a proximadamente 20% da produção prevista. Há disponibilidade no mercado do produto colhido de 1a. safra, e o preço médio pago ao produtor em maio, é de Cr\$ 120,00 o saco de 60 kg/ha. Em uma área plantada de 3 847 ha, igual à informada em abril, é prevista agora uma produção de 27 153 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a cultura se encontra em fase final de colheita, transcorrendo sem anormalidades, exceto no município de CARLOS BARBOSA onde a formação de geadas extemporâneas ocasionaram alguns prejuízos às lavouras, porém, sem maior significação a nível estadual. A comercialização do produto é realizada por intermediários autônomos, que adquirem a batata diretamente do produtor, transportando-a por via rodoviária aos centros consumidores. O preço pago ao produtor é muito variável, ocorrendo diferenças sensíveis entre as diversas regiões produtoras conforme é especificado a seguir:

	<u>Cr\$/kg</u>
Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul	2,04
Lagoa dos Patos	1,50
Colonial de Santa Rosa	1,60
Colonial de Iraí	1,61
Colonial de Erechim	1,39

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	2,19
Rio de Janeiro	2,80
São Paulo	3,58
Paraná	2,50
Santa Catarina	2,00
Rio Grande do Sul	1,71

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 3a. estimativa é de 241 441 t, não registrando alterações em relação à estimativa de abril.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	25,00

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977, conforme nova avaliação realizada pela DIVISÃO DE ESTATÍSTICA do IBC, por ocasião da conclusão da 2a. previsão da safra cafeeira (abril) é de 1 886 665 t, superior em 7,50% da 1a. estimativa realizada em nov/76, conforme constou do relatório do LSPA/março/77. Esta segunda previsão situa a produção esperada de café em coco para 1977, superior em 166,50% da obtida em 1976, quando foram produzidas 707 951 t. Caso sejam confirmadas por ocasião da colheita, as atuais estimativas, a produção total desta safra deverá proporcionar um volume de 15 300 000 sc de 60 kg de café beneficiado. Ressalte-se que, após a 1a. estimativa realizada em novembro/76 por ocasião do levantamento final da safra cafeeira de 1976, as perspectivas para a corrente safra melhoraram bastante no decorrer do mês de janeiro pela recuperação sensível das lavouras atingidas pelas geadas em 1975. Os níveis da produção esperada não se apresentam ainda maiores, devido à estiagem ocorrida em fevereiro nas principais zonas produtoras, atingindo o produto nas fases de floração e início de frutificação.

MINAS GERAIS - Esta 2a. previsão da safra cafeeira permitiu verificar o acréscimo de 3,38% na área estimada ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, isto é, de 344 217 para 355 837 ha. O incremento de 11 620 ha, é decorrente de novas áreas que entraram em processo produtivo neste ano e que vêm apresentando maior produtividade que as lavouras cafeeiras tradicionais de Minas Gerais. Os cafezais mineiros têm apresentado maior renovação de plantio do que em outras áreas de cultivo, com excelentes perspectivas de expansão da lavoura a médio e longo prazo. A estiagem ocorrida, embora em pequena escala no sul de Minas, impediu que a produção nesta safra alcançasse níveis mais elevados. Com a produtividade esperada de 1 573 kg/ha, superior em 6,79% da 1a. previsão, é esperada agora uma produção de 559 729 t, superior em 10,41% da estimativa de nov/76.

ESPÍRITO SANTO - O resultado do 2º levantamento de campo realizado pelo IBC revelou uma área ocupada com pés em produção de 225 928 ha, inferior em 9,82% da previsão anterior. A produtividade esperada acusa um acréscimo de 10,77%, isto é, de 585 para 648 kg/ha, situando a produção esperada para a presente safra em 146 482 t, sem alteração em relação à estimativa anterior.

SÃO PAULO - A Divisão de Estatística do IBC informa o acréscimo de 13,51% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, ou seja, 672 430 ha, decorrente da recuperação surpreendente dos cafezais prejudicados pela geada em 1975. Com o rendimento médio esperado de 1 350 kg/ha, igual ao inicialmente previsto, é aguardada agora uma produção de 908 108 t. É destacado que, embora a estiagem tenha atingido áreas de lavouras no estado paulista, os prejuízos não foram significativos para a cultura.

PARANÁ - O resultado do 2º levantamento realizado em abril informa uma área estimada ocupada com pês em produção para colheita nesta safra de 624 839 ha, inferior em 1% da 1ª. previsão do IBC. O intenso ataque do "Bicho mineiro" (*PERILEUCOPTERA COFFEELLA*), complementado pela estiagem prolongada no mês de fevereiro e princípios de março, afetou sensivelmente a cultura que se encontrava nas fases de floração e início de frutificação, provocando uma redução de 11,81% na produtividade esperada, isto é, de 364 para 321 kg/ha. Já foram constatadas nas colheitas das primeiras lavouras, o aparecimento de grãos "chochos". A produção esperada é assim de 200 346 t, inferior em 12,74% da informada no prognóstico de nov/76 (IBC).

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar para 1977 em 5ª. estimativa é de 116 167 700 t, superior em 1,27% da informada em abril, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, São Paulo e Mato Grosso, embora acuse redução no Maranhão.

É aguardada a primeira informação sobre o produto no Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da cana de açúcar em 1977.

MARANHÃO - Informações provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SÃO BENTO e VIANA sobre a situação de cultivo da cana de açúcar em lavouras na Microrregião Homogênea da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE", levaram o GCEA-MA a reduzir em 1,42% a área plantada e destinada ao corte em 1977 no Estado, isto é, de 21 946 para 21 634 ha. Com a produtividade esperada de 41 185 kg/ha, superior em 0,90% da informada anteriormente, é prevista agora uma produção de 890 998 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a área efetivamente plantada e destinada ao corte em 1977 é de 26 370 ha, superior em 4,98% da informada em abril, quando era estimada preliminarmente em 25 120 ha. Com a produtividade esperada de 67 790 kg/ha, superior em 0,90% da anteriormente informada, é prevista uma produção de 1 787 631 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 1,15% na área plantada e destinada ao corte nesta safra, ou seja, 981 ha, situando-a em 86 551 ha. Com o rendimento médio previsto de 50 194kg/ha, inferior em 0,48% do informado em abril, é esperada uma produção de 4 344 305 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra neste mês novos acréscimos na área plantada e destinada ao corte nesta safra e na produtividade prevista, de 10,54% e 3,96%, respectivamente. Assim, em uma área esperada para colheita de 17 687 ha e com o rendimento médio de 55 097 kg/ha, é aguardada uma produção de 974 500 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, de acordo com o Plano de Safra, o Conselho Deliberativo do IAA fixou a produção de açúcar para o estado paulista em 65 000 000 de sacas de 60 kg. Contudo, considerando que a matéria prima destinada à produção de 10 000 000 sacas de açúcar, será convertida em álcool, e que cerca de outras 4 000 000 de toneladas de cana serão utilizadas na produção de aguardente, a produção de cana de açúcar esperada para esta safra deverá atingir a 51 782 000 t. Com a produtividade prevista de 65 495 kg/ha, a área total plantada e destinada ao corte em 1977 será aproximadamente de 790 625 ha.

MATO GROSSO - Levantamentos realizados pela Comissão Municipal de Estatísticas Agropecuárias de NOBRES, constataram o acréscimo de 9,07% na área plantada e destinada ao corte em 1977, situando-a em 10 497 ha. Com o rendimento médio previsto de 42 388 kg/ha, inferior em 2,44% do estimado em abril, a produção esperada é agora de 444 947 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão		0,11
Ceará		0,13

Preço médio pago ao produtor no mês (cont.):

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,14
Alagoas	0,13
Sergipe	0,16
Bahia	0,25
Espírito Santo	0,11
Mato Grosso	0,14

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 524 799 t, superior em 22% da obtida em 1976, quando foram produzidas 430 146 t. Em relação à informação de abril, quando estimava-se para os Estados de Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma produção total de 508 331 t, não ocorreram alterações nas estimativas nessa mesma área geográfica.

É apresentada, neste mês, a 1a. estimativa da produção de cebola no Estado da Bahia. O produto já se encontra colhido nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

PERNAMBUCO - A ocorrência de chuvas extemporâneas veio acarretar ligeira queda de temperatura na região produtora, provocando certa apreensão aos agricultores, pois, tal fenômeno, caso venha a se prolongar, poderá ocasionar reflexos negativos na produtividade. No próximo mês o GCEA-PE deverá percorrer os municípios cebolicultores situados às margens do São Francisco, com o objetivo de efetuar levantamento mais preciso da situação geral dos cultivos, quando serão concluídas as operações de plantio.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 2 300 ha. Com a produtividade esperada de 4 650 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 10 695 t, superior em 5,50% da colheita obtida na safra de cebola em 1976.

SANTA CATARINA - A cultura se encontra na fase de entressafra. O preparo das sementeiras para obtenção de mudas já está sendo realizado e as expectativas, até o momento, são de manutenção das áreas de cultivo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	2,50
Bahia	4,30
São Paulo	3,21

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baia para 1977 em 5a. estimativa é de 494 342 mil frutos, inferior em 1,17% da informada em abril, em decorrência de decréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Paraíba e Sergipe, embora o acréscimo verificado no Rio Grande do Norte.

É aguardada a primeira estimativa do Estado do Rio de Janeiro, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do coco-da-baia em 1977.

PARÁ - O GCEA-PA informa o decréscimo de 3 ha na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 662 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 934 frutos/ha, superior em 0,16% do estimado em abril, a produção prevista é de 11 525 mil frutos, ou seja, praticamente inalterada em relação à estimativa anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 0,15% na área ocupada com pés em produção pa

ra esta safra, ou seja, um aumento de 20 ha, situando a área do Estado em 13 581 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 462 frutos/ha, superior em 1,20% do estimado em abril, é prevista uma produção de 47 015 mil frutos. Acrescenta o GCEA-RN, que a cultura encontra-se em fase de expansão (da área de cultivo) estando previsto no próximo triênio um acréscimo substancial da produção de cocoda-baía no estado POTIGUAR, considerando os projetos de implantação em andamento na região litorânea de TOUROS.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que, em decorrência de levantamentos específicos que vêm sendo realizados sobre a área ocupada com pês em produção para colheita em 1977, foi verificada a existência de 8 504 ha produtivos, ou seja, uma redução de 28% sobre a estimativa preliminar. Com a produtividade esperada de 2 869 frutos/ha, é prevista uma produção de 24 398 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL está realizando levantamentos sobre a área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra nos municípios de PIAÇABUÇU, JAPARATINGA, MARAGOGI, BARRA DE SÃO MIGUEL, MARECHAL DEODORO e MACEIÕ, com vistas a avaliar com maior precisão, as atuais estimativas em que é prevista a produção de 70 140 mil frutos numa área a ser colhida de 25 050 ha, com o rendimento médio esperado de 2 800 frutos/ha.

SERGIPE - O GCEA-SE registra uma área ocupada com pês em produção de 36 702 ha, inferior em 1,76% da estimada em abril e com igual reflexo na produção prevista. Esta redução de 657 ha na área de cultivo, decorre da erradicação de áreas plantadas próximas ao litoral, de zonas urbanas onde se realizam loteamentos imobiliários e aberturas de novas estradas. Com o rendimento médio de 2 000 frutos/ha, igual ao previsto no mês anterior, é esperada agora uma produção de 73 404 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão		2,01
Ceará		1,10
Rio Grande do Norte		1,33
Pernambuco		2,00
Alagoas		2,00
Sergipe		2,30
Bahia		1,90

13. FEIJÃO

A conclusão da colheita do feijão de 1a. safra aproxima-se da fase final, encontrando-se efetivada nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguarda-se até o mês de junho, a conclusão da colheita nos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, quando serão conhecidos os resultados finais da 1a. safra de feijão a nível nacional. Comparando-se a atual 1a. safra de feijão, em 5a. estimativa para 1977, com a obtida em 1976 na safra equivalente, observa-se um acréscimo de 128 583 t, creditado principalmente aos feijões de cor.

Com relação à 2a. safra de feijão, salienta-se que, caso se mantenham as condições climáticas favoráveis que vêm ocorrendo, de modo geral, nas regiões produtoras, a produção da 2a. safra de feijão em 1977 deverá proporcionar um acréscimo de mais de 40% sobre a mesma safra obtida em 1976.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 1a. safra de 1977 em 5a. estimativa é de 1 091 035 t, superior em 1,14% da informada em abril, como resultante de novas informações dos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês, o acréscimo de 1,21% na área plantada estimada, isto é, de 40 055 para 40 538 ha, decorrente de levantamentos procedidos em lavouras da Microrregião Homogênea da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE". Com a produtividade esperada de 507 kg/ha, igual à

informada em abril, é aguardada agora uma produção de 20 535 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, o aumento de 6,36% na área plantada, situando-a em 197 232 ha. Com a produtividade esperada de 396 kg/ha, é prevista agora uma produção de 78 105 t. Acrescenta o GCEA-RN, que a cultura está sendo incentivada pelo Banco do Brasil, razão pela qual espera-se para este ano uma excelente safra, aliada ao fato da ocorrência de chuvas bem distribuídas. É provável que por ocasião do levantamento final (colheita), ocorram ligeiros acréscimos nas atuais estimativas.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a comercialização do feijão de 1ª safra está se processando normalmente. Continuam as aferições da produção obtida, esperando-se em junho, uma confirmação dos dados finais da safra.

13.2 - FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1977 nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 1 237 976t, apresentando-se até o momento superior em 44,10% da obtida em 1976, na mesma área geográfica. É aguardada a primeira estimativa desta 2ª safra nos Estados do Pará e Rio Grande do Norte, para que possam ser conhecidos os dados a nível nacional.

Em relação à informação de abril, quando era estimada para as Unidades da Federação enumeradas acima, a exceção da Bahia, uma produção de 1 216 456 t, ocorreram alterações nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, resultando numa produção esperada de 1 199 576 t, inferior em 1,39% da informada naquele mês na mesma área geográfica. É apresentada, neste mês, a 1ª estimativa desta 2ª safra de feijão no Estado da Bahia.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que a cultura atravessa a fase de colheita, com aproximadamente 50% da área plantada estimada, já colhidos. Acrescenta que em virtude do armazenamento deficiente do produto que foi estocado no sul do Estado sem as mínimas condições técnicas exigidas, o feijão apresenta péssimo estado para comercialização em virtude do ataque intenso de pragas. No norte do Estado, embora o produto não tenha sido expurgado por estar acondicionado em latões nos paços, apresenta ainda condições razoáveis para a comercialização. O preço pago ao produtor alcança uma variação de Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 4 000,00/t.

Permanecem neste mês os mesmos registros anteriores, ou seja, em uma área plantada de 128 953 ha e com a produtividade prevista de 388 kg/ha, é esperada uma produção de 50 033 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica, neste mês, o decréscimo de 7,14% na produtividade esperada, isto é, de 420 para 390 kg/ha, decorrente de inundações nas áreas mais baixas, aliada à incidência de pragas em algumas regiões, principalmente do *CHALCODERMUS BIMACULATUS* ("manhoso"). Em uma área plantada de 490 000 ha, igual à informada em abril e com a produtividade esperada de 390 kg/ha, é prevista agora uma produção de 191 100 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa uma redução de 2,41% na área plantada em relação à estimativa de abril, situando-a em 268 564 ha. Com o rendimento médio esperado de 396 kg/ha, superior em 5,60% do informado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 106 304 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a situação da cultura melhorou bastante, principalmente na Zona Sertaneja, face às boas condições climáticas observadas no período. Na Zona do Agreste, onde o plantio se encontra praticamente concluído, a situação das lavouras também é boa, com perspectivas de uma excelente safra, em virtude das precipitações pluviais regulares. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 600,00 o saco de 60 kg para a variedade "mulatinho" e Cr\$ 300,00 para o feijão "macassar".

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que a falta de sementes é problema crucial para o plantio. Salienta que embora tenha aparecido regular quantidade de sementes provenientes do sul do país, es

tas vêm se mostrando de baixo poder germinativo. Se esta situação não for contornada, a safra alagada de feijão será seriamente prejudicada. Toda a região produtora de feijão apresenta boas condições climáticas para a fase cíclica da cultura, com chuvas abundantes.

Em uma área estimada para plantio de 300 000 ha e produtividade prevista de 500 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 150 000 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa em 1ª estimativa uma área plantada estimada de 80 000 ha. Com a produtividade esperada de 480 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 38 400 t, superior em 36,90% da obtida em 1976, quando foram produzidas 28 050 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que predomina neste mês a fase de tratamentos culturais, observando-se acentuada heterogeneidade na cultura, devido ao prolongado período de plantio. Até o momento não se registraram incidências de pragas e moléstias e as condições climáticas têm sido propícias ao desenvolvimento da cultura. Para este cultivo de 2ª safra, incluído o mês de maio, já foram utilizados 39 toneladas de sementes selecionadas, 753 toneladas de fertilizantes, 467 toneladas de corretivos e 4 022 quilos de defensivos. Existe possibilidade de acréscimo na produtividade de esperada; todavia, somente em junho será possível obter melhor avaliação com base nas lavouras já colhidas.

O preço pago ao produtor é de Cr\$ 600,00 o saco de 60 kg, tanto para o feijão preto como para o de cor. Esse preço vem sendo considerado como satisfatório e poderá influir positivamente no cultivo das próximas safras.

A EMATER-ES programou assistência creditícia a 3 405 produtores, numa área de 11 918 ha, tendo efetivado 45% do programa. Contudo, dos 750 projetos encaminhados à EMATER-ES no valor global de Cr\$ 5 834 000,00, só foram aprovados 237, no valor de Cr\$ 2 120 000,00. Acrescenta o GCEA-ES, que existem instaladas 39 unidades de demonstração para treinamento de produtores e técnicos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a colheita do feijão da 2ª safra já foi iniciada, sem os problemas de excesso de umidade, até o momento. Confirmam-se, neste mês, os prognósticos de abril, ou seja, em uma área plantada de 172 200 ha, com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, é aguardada uma produção de 120 540 t.

PARANÁ - Iniciada a colheita do feijão de 2ª safra, sendo que, do total de 153 000 ha plantados, cerca de 83%, ou seja, 126 730 ha já foram colhidos até o final de maio.

O rendimento médio obtido até o momento, a nível estadual, é de apenas 500 kg/ha, refletindo o estado da cultura, muito prejudicada pelas condições climáticas adversas, ocorridas durante o ciclo vegetativo. Por outro lado, a incidência de pragas e moléstias contribuiu para o decréscimo da produtividade. Assim, é possível que a produção esperada de 76 500 t não alcance este nível previsto. O produto colhido apresenta qualidade apenas regular.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a cultura está em fase final de colheita, sendo prevista a redução de 9,96% na produtividade esperada, face à ocorrência de geadas e fortes ventos frios em algumas regiões. No Meio-Oeste e Extremo Oeste, esse decréscimo poderá atingir a até 50%, refletindo uma redução de aproximadamente 10% na produção estadual esperada. As variedades mais cultivadas, nesta 2ª safra foram COSTA RICA, RICO 23, TIBAGI e CARIOCA. Salienta-se que a falta de sementes fiscalizadas tem grande influência na baixa produtividade alcançada. A classificação do produto colhido é do tipo 5, em média, devido à alta frequência de grãos defeituosos. As cooperativas recebem entre 15 e 20% da produção total e estão adiantando Cr\$ 300,00 por saco de 60 kg. Mesmo assim, a entrega do produto está sendo retardada, pois os intermediários pagam preços bem superiores (até Cr\$ 450,00/sc 60 kg). Há disponibilidade do produto no mercado e o preço médio pago ao agricultor é de Cr\$ 360,00 o saco de 60 kg.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a cultura encontra-se em fase final de colheita. Informações provenientes, principalmente da Microrregião Homogênea "COLONIAL DE IRAÍ", de cultivos existentes nos municípios de ERVAL SECO, FREDERICO WESTPHALEN, IRAÍ, PLANALTO, RODEIO BONITO, SEBERI e VICENTE DUTRA, revelam que a estimativa preliminar da área plantada fora superesti-

mada, registrando uma redução de 11,01% em relação à informação anterior. Em uma área plantada de 38 000 ha, com o rendimento médio esperado de 724 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 27 500t. Aguarda-se para junho a conclusão da 2a. safra de feijão no Estado, ressaltando-se que, possivelmente, ocorram reduções na produtividade esperada.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que, em decorrência de novas informações dos municípios de BATAGUASU, TERNOS, MIRASSOL D'OESTE e RIO BRILHANTE, a área plantada estimada é agora de 86 780 ha. Acrescenta aquele Grupo Coordenador de Estatísticas Agropecuárias que o sensível aumento da área plantada (52,58%) em relação à 2a. safra do ano passado, deve-se aos seguintes fatores:

a) os baixos preços ofertados aos agricultores pelo arroz na safra anterior na região norte do Estado, motivaram a substituição pelo milho e posteriormente pelo feijão (2a. safra), nas áreas de lavoura em terras de cultura (matas), em sua maioria mecanizadas;

b) boa cotação do feijão na safra anterior;

c) a grande demanda do produto, em falta há vários meses no mercado.

A cultura do feijão de 2a. safra, durante a fase de tratamentos culturais, sofreu o efeito do ataque de pragas, principalmente "lagarta", "trips", "pulgões" e "cigarrinhas" e de moléstias, como a " ferrugem", que embora sob controle, influenciaram ligeiramente a produção esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	14,00
Amazonas	6,40
Maranhão	5,15
Piauí	3,50
Ceará	4,60
Pernambuco	10,00 (mulatinho), 5,00 (macassar)
Alagoas	12,50
Bahia	10,80
Espírito Santo	10,00
Rio de Janeiro	5,33
São Paulo	10,39
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	4,25
Mato Grosso	8,40

FUMO

A produção nacional esperada de fumo para 1977 em 2a. estimativa é de 347 371 t, não registrando alterações em relação à informação de abril.

ALAGOAS - A região de ARAPIRACA, maior centro produtor de fumo do Estado, já iniciou o transplante de mudas, e as condições climáticas são excelentes para o desenvolvimento da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - O cultivo, com vistas à safra de 1978, já se encontra na fase de semeadura em alfobres, iniciando-se o preparo do solo para o futuro transplante no local definitivo. As condições climáticas são favoráveis para a realização destes trabalhos. Não há falta de insumos ou financiamentos porque os fumicultores são assistidos diretamente pelas indústrias de fumo, que mantêm departamentos técnicos altamente especializados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Bahia	7,22

Preço médio pago ao produtor no mês (cont.):

U.F.	Cr\$/kg (*)
Paraná	7,48
Santa Catarina	9,50
Rio Grande do Sul	7,75
Mato Grosso	4,00

(*) preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 5a. estimativa é de 35 022 t, inferior em 5,10% da informada em abril, decorrente de alterações nas estimativas do Estado do Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que novos levantamentos procedidos junto aos produtores de fibra, permitem prever que, dentro de dois a três anos, a produção de malva será superior à de juta, devido, principalmente, aos seguintes motivos:

1. a malva pode ser plantada também em várzea alta e terra firme, ficando isenta da ação das enchentes periódicas;
2. sua produtividade é, pelo menos, igual, mas, geralmente, superior à da juta;
3. as fibras são de melhor qualidade;
4. o tempo de maceração da malva (10 dias) é bastante inferior ao da juta (20 a 30 dias). Assim, a malva macerada é recolhida antes da subida das águas, ao passo que a juta, pelo maior tempo requerido para a maceração, geralmente tem seu recolhimento realizado após o início das enchentes, obrigando o trabalhador a efetuar operações de mergulho, muitas vezes, a profundidades razoáveis.

A única desvantagem que a malva apresenta, na opinião dos agricultores, é o preço mais elevado da semente; porém, a cada ano, o preço da semente de juta vem se elevando, reduzindo progressivamente essa pequena desvantagem.

Permanecem neste mês as estimativas anteriores, ou seja, em uma área plantada de 25 200 ha, com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é esperada uma produção de 25 200 t.

PARÁ - O GCEA-PA comunica a redução de 23,52% na área plantada estimada, isto é, de 12 120 ha para 9 269 ha, resultante da não efetivação dos plantios previstos em alguns municípios produtores. Assim, em uma área plantada de 9 269 ha, com a produtividade esperada de 1 060 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 9 822 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	3,73

(*) preço médio da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 4a. estimativa é de 35 104 963 mil frutos, inferior em 0,14% da informada em abril, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Sergipe e Mato Grosso.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica, neste mês, uma área ocupada com pés em produção de 1 848 ha, isto é, superior em 6,70% da informação de abril, como decorrência de áreas cultivadas que entram em processo produtivo nesta safra. Com a produtividade prevista de 80 816 frutos/ha, inferior em 9,12% da estimativa anterior, é aguardada agora uma produção de 149 348 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra a redução de 9,67% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 13 045 ha, decorrente de retificações de estimativas efetuadas pelas Comissões Regionais de

Estatísticas Agropecuárias de ARACAJU e LAGARTO. O rendimento médio esperado acusa o acréscimo de 5,86%, situando-se em 72 300 frutos/ha. A produção prevista é agora de 943 153 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o rendimento médio esperado de 85 458 frutos/ha, inferior em apenas 0,07% do informado em abril, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 405 ha, igual à estimada em abril, é esperada agora uma produção de 120 068 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento (*)	Cr\$/cx.40,8/kg (*)
Maranhão	14,68	-
Pernambuco	21,00	-
Sergipe	18,00	-
Rio de Janeiro	20,00	-
São Paulo	-	31,70
Mato Grosso	17,65	-

(*) Preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 3a. estimativa nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão é de 54 133 t, não registrando alterações em relação à informação de abril.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que levantamentos procedidos junto aos agricultores ribeirinhos, revelaram um maior interesse pelo plantio da malva em substituição à juta, conforme já descrito neste relatório, quando abordado aquele produto.

PARÁ - O GCEA-PA informa que de acordo com verificações efetuadas, a incidência da lagarta em algumas regiões produtoras não chegou a afetar significativamente a produção esperada, mantendo-se assim os mesmos registros anteriores, ou seja, em uma área plantada estimada de 33 521 ha, com a produtividade esperada de 1 057 kg/ha, é aguardada uma produção de 35 433 t de fibras secas.

Os municípios maiores produtores de malva no Estado do Pará são: OUREM, CAPITÃO POÇO, IRITUIA, VI SEU, BRAGANÇA, SANTARÉM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM e BONITO, responsáveis, nesta safra, por aproximadamente 85,20% da produção esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	3,73

(*) preço médio de fibras secas.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 4a. estimativa é de 223 026 t, superior em 0,30% da informada em abril, como decorrência de acréscimo na estimativa do Estado de Pernambuco. É registrada, neste mês, a primeira estimativa de mamona no Estado do Piauí, para a safra de 1977.

PIAUI - O GCEA-PI em 1a. estimativa, informa uma área estimada a ser plantada de 4 362 ha. Com a produtividade esperada de 590 kg/ha, é prevista preliminarmente, uma produção de 2 573 t.

PERNAMBUCO - O plantio já se encontra concluído conforme informações provenientes dos levantamentos de campo realizados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias.

O GCEA-PE registra o aumento de 4,51% na área plantada, principalmente nos municípios de ARARIPINA, OURICURI, EXU, BODOCÓ, SÍTIO DOS MOREIRAS, TRINDADE, PETROLINA e AFRÂNIO, onde se concentra a maior área cultivada com mamona. Referido acréscimo é devido ao interesse do produtor pela maior demanda

da mamona no mercado consumidor, trazendo em consequência certa estabilidade ao preço do produto. Em uma área plantada de 31 352 ha e com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, igual ao estimado em abril, é prevista uma produção de 15 676 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	4,80
São Paulo	4,48
Mato Grosso	4,16

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 4a. estimativa é de 27 093 147 t, superior em 0,89% da informada em abril, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e São Paulo, embora tenha sido registrada redução no Estado de Sergipe.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novos levantamentos realizados em lavouras da Microrregião Homogênea da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE", informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 298 955 ha, superior em 2,95% da estimada em abril. Com a produtividade esperada de 8 750 kg/ha, é prevista uma produção de 2 615 928 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 0,52% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 62 053 ha. Com a produtividade esperada de 8 042 kg/ha, superior em 0,84% da informada em abril, decorrente das condições climáticas favoráveis à cultura, é esperada uma produção de 499 000 t.

A colheita para fins industriais deverá ter início em agosto próximo; atualmente, a cultura está na fase de tratamentos culturais.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 18,58% na área plantada e destinada à colheita em 1977, isto é, de 72 019 para 85 400 ha. Com o rendimento médio previsto de 9 262 kg/ha, inferior em 1,88% do informado em abril, é esperada uma produção de 791 008 t.

SERGIPE - A área plantada e destinada à colheita nesta safra sofreu um decréscimo de 1,40% sobre a informação anterior, com igual reflexo na produção prevista, decorrência de verificações de campo efetuadas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de NEÓPOLIS, situando-se em 41 478 ha. É esperada uma produção de 497 736 t, com o rendimento médio previsto de 12 000 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - De modo geral a cultura encontra-se nas fases de tratamentos culturais e de colheita.

No litoral, onde as chuvas são mais frequentes, realizam-se operações de preparo do solo e plantio em áreas novas. A comercialização do produto tem sido feita com maior intensidade neste mês, pois algumas indústrias que se encontravam paralizadas, já entraram em plena atividade. O Estado do Espírito Santo tem solicitado recursos específicos do Programa Nacional do Alcool, objetivando a expansão da área de cultivo da mandioca.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, informando que não se registram neste mês, alterações nas estimativas de abril, comunica que o cultivo da mandioca no estado fluminense poderá expandir-se face aos objetivos do Programa Nacional do Alcool.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra uma redução de 35,81% na área plantada e destinada à colheita nesta safra situando-a em 31 900 ha. Entretanto, face às condições climáticas favoráveis à cultura, o rendimento médio esperado se apresenta superior em 67,43%, isto é, de 13 481 para 22 571 kg/ha. A produção prevista é agora de 720 000 t, superior em 7,46% da informada anteriormente. Toda a produção do Estado é destinada à alimentação humana através da industrialização pelas fecularias e pelo consumo "in natura". A variedade de mesa mais cultivada é a "vassourinha", destacando-se como industriais a "Guaxupê" e "Branca de Santa Catarina". Os produtores estão estimulados pelos pre

ços atuais considerados compensadores e pela perspectiva de absorção da produção em decorrência do álcool carburante.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,50
Amazonas	0,60
Maranhão	0,35
Piauí	0,35
Ceará	0,50
Rio Grande do Norte	0,47
Pernambuco	0,45
Alagoas	0,70
Sergipe	0,50
Bahia	0,58
Espírito Santo	0,30
Rio de Janeiro	0,45
São Paulo	0,87
Santa Catarina	0,66
Mato Grosso	0,62
Goiás	0,57

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 5a. estimativa é de 19 311 674t, superior em 0,45% da informada em abril, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora a redução observada na Paraíba e Bahia (1a. safra).

ACRE - A cultura continua em fase de colheita em todo Estado, prevendo-se uma safra normal para o produto pela regularidade das chuvas, entremeada por apenas curtos períodos de estiagem, que têm favorecido bastante o desenvolvimento vegetativo.

As estimativas não apresentam alterações neste mês, isto é, em uma área plantada de 18 100 ha e produtividade esperada de 1 200 kg/ha, é prevista uma produção de 21 720 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novos levantamentos realizados em lavouras da Microrregião Homogênea da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE", informa uma área plantada de 396 805 ha, superior em 2,65% da estimada em abril. Com a produtividade esperada de 596 kg/ha, inferior em 0,50% da informação anterior, é aguardada uma produção de 236 621 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o acréscimo de 0,53% na área plantada, situando-a em 169 767 ha. Com a produtividade esperada de 535 kg/ha, superior em 9,41% da informada em abril, face à melhoria sensível das condições climáticas nas zonas produtoras, é esperada uma produção de 90 766 t.

PARAÍBA - A área plantada é agora de 313 616 ha, segundo o GCEA-PB, representando o acréscimo de 187 ha em relação à informação anterior. Com o rendimento médio esperado de 621 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 194 689 t.

PERNAMBUCO - As condições da lavoura melhoraram sensivelmente neste safra, principalmente na Zona Sertaneja, devido às boas condições climáticas observadas no decorrer do período. Na Zona do Agreste, onde o plantio pode ser considerado como concluído, a situação é também bastante favorável, com perspectivas de uma boa colheita, face à ocorrência de chuvas regulares. As previsões não sofreram alterações neste mês. Em uma área plantada de 350 000 ha, com a produtividade prevista de 780 kg/ha, é esperada uma produção de 273 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que a área plantada nesta safra experimentou um acréscimo de mais de 300% se comparado com as informações preliminares anteriores, tendo em vista as excelentes condições climáticas neste ano agrícola. Com uma área estimada a ser colhida de 50 448 ha, e produtividade esperada de 480 kg/ha, é prevista uma produção de 24 215 t.

BAHIA (1a. SAFRA) - Em virtude da insuficiência de chuvas na fase de floração desta 1a. safra, aliada ao ataque de "lagarta" nas principais regiões produtoras, o GCEA-BA constatou uma redução de 17,86% no rendimento médio esperado, situando-o em 690 kg/ha. Em uma área plantada de 150 000 ha, igual à estimada em abril, é esperada agora uma produção de 103 500 t.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase de colheita com 68% de área plantada, já colhidos. O rendimento médio até agora obtido, ao redor de 2 180 kg/ha, está sendo considerado muito bom, indicando melhores tratamentos dispensados à cultura e maior difusão no cultivo de sementes híbridas. A média do preço pago ao produtor, desde o início da safra, apresentou ligeiro declínio, situando-se em torno de Cr\$ 51,00 a saca de 60 kg, considerado como insatisfatório. A manutenção das atuais condições de mercado poderá desestimular o cultivo na próxima safra, mesmo porque, a própria recuperação dos cafeeiros, contribuirá também, para a redução das lavouras intercalares, como o milho. Muito embora as condições de tempo tenham sido favoráveis às operações de colheita, a morosidade de comercialização que ora se verifica, decorre, em parte, da baixa cotação que o produto vem obtendo no mercado.

SANTA CATARINA - A cultura se encontra na fase de colheita e o produto que vem sendo obtido é, em média, do tipo 2 (no Oeste) e tipos 2 e 3 (no Sul). O uso da tecnologia mais indicada e o emprego de insumos modernos, principalmente sementes selecionadas e fiscalizadas, estão tendo boa aceitação pelos produtores, propiciando a obtenção de ótima produtividade. As sementes mais utilizadas são: Agrocerec (cerca de 60%), Cargill, Pioneer e Agroeste. O milho é, em boa parte, consorciado com a soja, em virtude da estrutura de produção se localizar com predominância em minifúndios. Há boa disponibilidade do produto no mercado, sendo que as cooperativas recebem de 20% a 30% da produção total, e o restante é utilizado para auto-consumo do estabelecimento (criações de suínos e aves), fábricas de rações e outras indústrias do gênero.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa o aumento de 3,09% na produtividade esperada, situando-a em 1 602 kg/ha devido a uma forte atuação assistencial técnica da Secretaria de Agricultura e de extensionismo rural pela ASCAR, associada às condições climáticas muito favoráveis ao desenvolvimento da cultura, nesta safra. Em uma área plantada de 1 673 000 ha, igual à estimada em abril, é esperada agora uma produção de 2 680 000 t.

MATO GROSSO - Por levantamento efetuado pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAMPO GRANDE, constatou-se a existência efetiva da área plantada de 1 000 ha e não 1 500 ha como foi estimado preliminarmente. Desta forma, a área total plantada no Estado é agora estimada em 247 282 ha. O mesmo ocorreu com a Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PONTA PORÁ, que, baseada em informações de colheita, reduziu o rendimento médio esperado de 1 800 para 1 600 kg/ha na região, justificado pela falta de tecnologia adequada ao cultivo de milho, uma vez que, quem cultivava o produto neste município, cultivava também outros produtos de maior interesse econômico como o arroz e a soja, deixando a cultura do milho em segundo plano. O milho nesta região é cultivado para atender às exigências das agências de crédito e os escritórios de planejamento, que implantaram a filosofia da diversificação da cultura, não funcionando, porém, como fonte principal de renda do agricultor, notadamente, porque é muito moroso o seu processo de comercialização. Ao contrário do que ocorre no município de PONTA PORÁ, no município de CACERES o milho é todo plantado em terras férteis em áreas da zona colonial, por pequenos agricultores, com seu rendimento médio chegando a atingir 2 100 kg/ha, o que levou o GCEA-MT a retificar em 0,91% o rendimento médio esperado no Estado, isto é, de 1 544 para 1 558 kg/ha. A produção esperada é agora de 385 265 t. Essa boa produção é explicada pela criação da COOPNOROESTE (Cooperativa Agropecuária do Nordeste de Mato Grosso), com sede na Gleba Araputanga no município de CACERES, que dá assistência à maioria das glebas (ARAPUTANGA,

MIRASSOL D'OESTE, S.J. QUATRO MARCOS, RESERVA DO CABAÇAL, RIO BRANCO, FIGUEIRÓPOLIS, JAURU e SALTO DO CÉU), inclusive fornecendo sementes de boa qualidade em cooperação com a CODEAGRI (Companhia de Desenvolvimento Agrícola de Mato Grosso).

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,00
Amazonas	1,60
Maranhão	1,09
Piauí	1,05
Ceará	1,50
Pernambuco	1,83
Alagoas	2,20
Bahia	2,00
Espírito Santo	1,17
Rio de Janeiro	1,25
São Paulo	1,10
Santa Catarina	1,03
Rio Grande do Sul	1,10
Mato Grosso	0,94
Goiás	0,95

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 3a. estimativa é de 35 779 t, não registrando alterações em relação à informação de abril.

22. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1977 em 5a. estimativa é de 236 611 t, superior em 15,72% da informada em abril, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a exploração do sisal tem dependência direta na cotação da fibra no mercado, isto é, se o preço for considerado satisfatório para o produtor, é retomado o cultivo abandonado, realizando-se os tratamentos culturais necessários à produção. Em caso contrário as lavouras são abandonadas e, por tratar-se de cultivo permanente, permite a reexploração a qualquer momento.

O acréscimo de 11,91% na área estimada ocupada com pés em produção, isto é, de 46 278 para 51 789ha, decorre da inclusão de 5 511 ha na Microrregião Homogênea de SERRA VERDE, onde se localiza a Fazenda Zabelê, que possui mais de 5 000 ha de sisal com idade superior a 3 anos, cujas lavouras devem entrar em colheita até dezembro do ano em curso. Com a produtividade esperada de 519 kg/ha, superior em 7,68% da informada em abril, é aguardada agora uma produção de 26 895 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com recentes levantamentos efetuados na região sisaleira, informa o acréscimo de 13,05% na área estimada ocupada com pés em produção e com colheita prevista para esta safra, situando-a em 96 921 ha. Com a produtividade esperada de 1 168 kg/ha, superior em 16,92% da inicialmente estimada, dada as boas condições de pluviosidade, é aguardada agora uma produção de 113 172 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	2,80
Pernambuco	3,00

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja em 5a. estimativa é de 12 508 124 t, inferior em 0,25% da informada em abril, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso, quando são conhecidos os dados finais de colheita nessas Unidades da Federação. É registrado, neste mês, também, o resultado final da safra de soja no Estado do Paraná.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 99 820ha, inferior em apenas 0,74% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 058 kg/ha, inferior em 10,79% do esperado, em virtude de condições climáticas adversas (estiagens) ocorridas durante o ciclo vegetativo nos meses de fevereiro e março, a produção obtida foi de 105 588 t.

SÃO PAULO - A colheita está se processando normalmente. A redução prevista de 10% a 15% em ORLÂNDIA, motivada pela formação irregular das vagens e grãos da soja, deverão confirmar-se em junho por ocasião da conclusão da colheita no Estado. As condições climáticas são agora favoráveis.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica a conclusão da colheita no mês de maio, confirmando-se os prognósticos de abril.

Os registros finais para a safra de 1977, foram os seguintes:

Área colhida	-	2 200 000 ha
Produção obtida	-	4 700 000 t
Rendimento médio obtido	-	2 136 kg/ha

No momento, os agricultores se preocupam com a comercialização do produto. A redução dos preços ocorrida no mês de maio, de Cr\$ 245,00 para Cr\$ 190,00/210,00 a saca de 60 kg, está trazendo receios aos produtores, com o arrefecimento dos negócios. Estima-se que, da produção obtida de 4 700 000t, aproximadamente 60% deverão se destinar às indústrias, 30% à exportação externa, 5% à exportação por vias internas e os restantes reservados para sementes.

SANTA CATARINA - A soja encontra-se em fase final de colheita. As variedades mais cultivadas nesta safra foram "Santa Rosa", "Bragg", "Davis", "Viçosa" e "Planalto". O produto colhido, até o momento, é de boa qualidade, classificando-se entre os tipos 2 e 3. A produtividade que vem sendo obtida nas lavouras, situa-se entre 20 e 25 sc de 60 kg por hectare, podendo ser considerada boa, tendo em vista que grande parte da cultura é consorciada com milho. As cooperativas vêm adiantando ao produtor Cr\$ 96,00 por sc de 60 kg. Há disponibilidade do produto no mercado, sendo que as cooperativas recebem aproximadamente 25% da produção estadual e o restante é vendido diretamente às indústrias de óleo ou a intermediários.

RIO GRANDE DO SUL - As operações de colheita encontram-se em fase final. De modo geral, as condições climáticas na fase de colheita foram favoráveis, sem causar atraso geralmente ocasionado por longos períodos de chuva. Não houve insuficiência de máquinas de colheita ou de armazenamento. A comercialização está sendo realizada lentamente face à baixa verificada para o produto, havendo muita especulação ocasionada por oscilações de preços no mercado internacional. A produção esperada é de 5 616 000 t em uma área a ser colhida de 3 467 000 ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informando os resultados finais da safra de soja no Estado, registra uma área colhida de 412 122 ha, superior em apenas 0,44% da plantada estimada em abril. Com a produtividade obtida de 1 687 kg/ha, inferior em 3,16% da prevista, foram produzidas 695 250 t de soja. Acrescenta o GCEA-MT que o acréscimo de 0,44% na área colhida, decorreu de perícias efetuadas pelo PROAGRO por solicitação do GCEA, constatando-se que nos municípios de CAMPO GRANDE e TRÊS LAGOAS, 1 800 ha foram plantados através de financiamentos obtidos fora do Estado. A redução na produtividade foi motivada pela seca durante o período de maturação (março) nos municípios de DOURADOS, MARACAJU, RIO BRILHANTE e PONTA PORÁ. Os municípios produtores de JARDIM, BELA VISTA, BONITO, CARACOL, GUIA LOPES DA LAGUNA e PORTO MURTINHO comercializaram a produção com a indústria de óleos PA

CAEMBU situada no município de FÁTIMA DO SUL, bem assim, parte da produção foi transportada para o município de RANCHARIA em São Paulo. Os principais compradores de soja no município de PONTA PORÃ foram:

- a) Indústria de óleo Pacaembu - Fátima do Sul
- b) COOPORÃ - Cooperativa Mista Agropecuária de Ponta Porã
- c) ISMAL - Indústria Sul Matogrossense de Alimentos Ltda.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	3,37
Santa Catarina	2,60
Rio Grande do Sul	2,90
Mato Grosso	2,62

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 1 264 211 t, superior em 7,37% da obtida em 1976, quando foram produzidas 1 177 465 t. Em relação à informação de abril quando estimava-se para os Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção total de 1 164 865 t, ocorreram alterações nos Estados do Ceará, Paraíba e Goiás, resultando uma estimativa de 1 179 520 t, superior em 1,26% da anteriormente informada, quando considerada a mesma área geográfica. É apresentada, neste mês, a 1ª. estimativa da safra de tomate, de 1977, no Estado da Bahia.

CEARÁ - Registra-se neste mês a primeira alteração na estimativa do tomate para a presente safra, motivada pela celebração recente de dois convênios: DNOCS e CAJUBRAZ, DNOCS e Indústrias PEIXE. O primeiro convênio (DNOCS x CAJUBRAZ) prevê o fornecimento de 4 125 t de tomate (de setembro a dezembro), devendo ser implantada uma área de 165 ha com o rendimento médio esperado de 25 000 kg/ha; o segundo convênio (DNOCS x PEIXE) prevê o fornecimento de 7 500 t de tomate (no mesmo período), devendo ser cultivada uma área de 300 ha, com o rendimento médio esperado de 25 000 kg/ha. Dessa forma, após correções de estimativas procedidas nas informações da Microregião Homogênea da "SERRA DO BATURITE", a área plantada ficou estimada em 1 200 ha, superior em 33,33% da informada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 30 000 kg/ha, igual ao estimado em abril, é esperada uma produção de 36 000 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que é estimada neste mês uma colheita de 36 199 t numa área plantada de 919 ha, superior em 6,24% da estimada em abril, com a produtividade prevista de 39 390 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA informa em 1ª. estimativa uma área plantada de 4 320 ha. Com o rendimento médio esperado de 17 000 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 73 440 t, superior em 0,15% da obtida em 1976, quando foram produzidas 73 330 t de tomate.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que está ocorrendo maior intensidade de plantio no período, do que em igual época na safra passada. Cerca de 90% dos produtores já concluíram a plantação do tomate e os restantes 10% estão em fase de obtenção de crédito e preparo do solo. De modo geral existem culturas recém plantadas, culturas em fase final de plantio e culturas já com início de colheita, dependendo da localização geográfica das lavouras. Apenas em CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM houve atraso no plantio, decorrente da seca; contudo, neste mês, já foram efetuados 90% dos cultivos previstos. Houve um surto de "Murcha Bacteriana", mas tomadas as necessárias providências, a cultura já se encontra sob controle. Há excelentes perspectivas de mercado, haja visto os sucessivos plantios que vêm se realizando nesta safra, motivados pelos bons preços ofertados.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês o acréscimo de 21,14% na produtividade esperada, ou seja, de

28 150 para 34 100 kg/ha, tendo em vista a conclusão de uma pesquisa mais objetiva sobre rendimentos, levada a efeito nos principais municípios produtores de tomate. Em uma área plantada de 800ha, igual à anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 27 280 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	4,98
Ceará	3,00
Pernambuco	3,40
Sergipe	4,35
Bahia	4,10
Espírito Santo	1,40
Rio de Janeiro	4,00
São Paulo	2,23
Paraná	2,85
Santa Catarina	2,70
Rio Grande do Sul	2,20
Mato Grosso	4,50

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 4a. estimativa é de 3 161 338 t, superior em 0,06% da informada em abril, como resultante de acréscimos na estimativa do Estado de São Paulo, embora os decréscimos ocorridos em Santa Catarina e Mato Grosso.

SÃO PAULO - Levantamentos de campo procedidos pelo Instituto de Economia Agrícola, revelaram uma área plantada estimada de 200 000 ha, inferior em 19,45% da inicialmente prevista na fase de intenção de plantio. Com o rendimento médio esperado de 1 300 kg/ha, superior em 30% do informado em abril, é aguardada agora uma produção de 260 000 t, isto é, ainda superior em 4,71% da estimada anteriormente. O GCEA-SP comunica que é notório o desinteresse dos agricultores pela cultura do trigo, considerando que o preço mínimo do produto para esta safra regulamentado pela SUNAB na base de Cr\$ 1 202,00/t posto moinho, não satisfaz às reivindicações dos produtores.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o levantamento de campo referente ao mês de maio, possibilitou indicadores mais precisos para a safra tritícola de 1977. Existem referências de que a área provável a ser plantada será da ordem de 1 400 000 ha, dos quais cerca de 85% já estão plantados. As condições climáticas no decorrer do mês de maio, com baixa precipitação pluviométrica e altas temperaturas para o período, foram extremamente desfavoráveis ao desenvolvimento normal do trigo. A falta de chuvas prejudicou sensivelmente os trigais do norte plantados após o dia 10 de abril, notadamente para as variedades de ciclo curto, fazendo com que espigassem precocemente com até 20 cm de altura, o que deverá proporcionar menor produtividade. Destaca-se que, em decorrência da falta de pluviosidade muitas lavouras foram replantadas, pela baixa germinação verificada. De um modo geral, as lavouras atravessam diferentes estágios de desenvolvimento: 10% em germinação, 40% em perfilhamento e 50% em espigamento. Quanto à incidência de pragas, desperta atenção dos triticultores a intensidade de ocorrência das lagartas "ROSCA", "MILITAR", "PRETA" e ataque de "PULGÕES". Quanto às moléstias, já se constata alguns focos de "oídios", porém em intensidade considerada normal. Das práticas agrícolas, a mais observada foi a aplicação de inseticidas para o controle das lagartas e pulgões. Os efeitos da prolongada estiagem ainda não podem ser avaliados, mantendo-se os mesmos prognósticos de abril, quando era esperada uma produção de 1 728 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que as operações de preparo do solo encontram-se adiantadas, apesar do irrisório interesse pelo cultivo do produto. O preço mínimo de Cr\$ 190,20/sc 60 kg estipulado pelo Governo Federal é considerado regular. Entretanto, as sucessivas frustrações das últimas safras, influenciaram negativamente a decisão do produtor de cultivar o tri

go nesta safra. A área provável a ser plantada é agora estimada em 25 000 ha, inferior em 28,57% da prevista preliminarmente em abril. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, igual ao estimado anteriormente, é esperada agora uma produção de 20 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a cultura encontra-se em fase inicial de cultivo, estando praticamente finalizada a semeadura na região de SÃO BORJA, cuja área plantada estimada é de 150 000 ha. Nos municípios de SÃO LUIZ, SANTO ANGELO, GIRUÁ e CRUZ ALTA, o plantio se encontra em andamento, porém, o mês de maior intensidade de semeadura em todo o estado gaúcho, é junho. Segundo indicadores preliminares fornecidos pela FECOTRIGO, SECRETARIA DA AGRICULTURA e CTRIN, a redução na área a ser cultivada nesta safra, em relação à plantada em 1976, será da ordem de 20%. Entretanto, somente em junho, quando estiver já semeada cerca de 70% da área estimada para plantio, é que tornar-se-á possível melhor avaliação da situação da cultura. Nesta safra serão lançadas 5 novas variedades de trigo, aprovadas na IX REUNIÃO SUL BRASILEIRA DE TRIGO, realizada em PASSO FUNDO, no Centro Nacional de Pesquisas de Trigo. Duas, dentre as cinco variedades "HULHA NEGRA" e "MASCARENHAS" foram criadas pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPAGRO) da Secretaria da Agricultura, na Estação Experimental de BAGÉ. A variedade "HULHA NEGRA", teve seu cruzamento iniciado em 1963 e a "MASCARENHAS" em 1967, ambas apresentando produtividades muito superiores às melhores testemunhas dos últimos anos. Outra nova variedade, a PAT/7219, foi criada pela CEP/FECOTRIGO/IPAGRO, tendo como local o município de CRUZ ALTA com início de cruzamento em 1968. A nova variedade CNT 9 foi criada pelo IPEAS (PELOTAS) e UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Com as novas variedades introduzidas, os tricultores terão sementes mais resistentes às várias moléstias, de modo a assegurar maior sucesso no cultivo do trigo.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês uma redução de 4,91% na área plantada estimada, ou seja, de 25 000 para 23 773 ha. Com a produtividade esperada de 1 192 kg/ha, inferior em 0,67% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 28 338 t. Acrescenta o GCEA-MT, que as atuais estimativas foram corrigidas com base nas informações de financiamentos realizados pelo BANCO DO BRASIL e pela quantidade de sementes fornecida aos produtores. Informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na zona tritícola, revelaram que o plantio da gramínea, mesmo os defasados, foram concluídos em abril. Nos municípios produtores de RIO BRILHANTE, MARACAJU, PONTA PORÁ, AMAMBAI, GUIA LOPES DA LAGUNA e BELA VISTA, foram utilizados no plantio as seguintes quantidades de semente, em sacos de 50 kg: 1718, 7016, 3700, 150, 130 e 500 respectivamente, totalizando 13 214 sacos. Destaque-se que aproximadamente 20% das sementes utilizadas no plantio são de produção própria do produtor. O preço da semente oscilou entre Cr\$ 5,00 e Cr\$ 6,00 o kg. Nos municípios de RIO BRILHANTE, MARACAJU, FÁTIMA DO SUL e PONTA PORÁ, as áreas financiadas foram de 1493, 1961, 550 e 1575 ha, respectivamente, totalizando 5 579 ha. O GCEA-MT informa que os principais fatores influentes na retração do plantio de trigo nesta safra foram:

- fatores climáticos negativos que prejudicaram as safras anteriores;
- preço mínimo de cotação do produto considerado baixo pelo produtor;
- preço bastante elevado da semente;
- boas safras de arroz e soja na região produtora de trigo, fazendo com que os produtores não arriscassem a possíveis prejuízos, embora, na opinião dos tricultores, se o PROAGRO se compromettesse a cobrir 100% dos prejuízos, a área plantada poderia ser bem superior.

As variedades de sementes mais plantadas foram:

BH-1146, IAC-5, LONDRINA, SONORA-63, IAS-54 e PARAGUAIA-214, ressaltando-se que a IAS-54 e o PARAGUAIA-214 não serão recomendadas na próxima safra devido à alta suscetibilidade à ferrugem do colmo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	1,20
Santa Catarina	3,17

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1977 em 4a. estimativa é de 662 810 t, superior em 3,92% da informada em abril, como decorrência das informações finais da safra no Estado de Santa Catarina.

E aguardado o resultado final da colheita de uva em São Paulo, para que seja conhecida a produção obtida, a nível nacional.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-SC verificou uma área colhida de 4 270 ha, inferior em 2,49% da plantada estimada em abril. Entretanto, a produtividade obtida apresentou-se superior em 76,15%, situando-a em 14 027 kg/ha, face às ótimas condições climáticas que se mostraram bastante favoráveis à produção da uva nesta safra. A produção obtida foi assim de 59 896 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
São Paulo	5,82

(*) preço médio para as variedades cultivadas no Estado de São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho para 1977, nos Estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul totaliza 12 278 t, não registrando alterações em relação à informação de abril, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações sobre a cultura nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Goiás, para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

Conforme informado em abril, o alho foi incluído na pauta de investigação do LSPA em 1977, por solicitação da CFP - Ministério da Agricultura, encaminhada e aprovada pela CEPAGRO para levantamento nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que o produto se encontra em fase de tratos culturais, apresentando boas condições de desenvolvimento. No que concerne à comercialização, as perspectivas são otimistas, uma vez que a demanda é muito superior à oferta. O preço de entressafra permanece estável, sendo pago em média Cr\$ 22 000,00 por tonelada de alho.

Permanecem, neste mês, as estimativas de abril, ou seja, em uma área plantada estimada de 64 ha, com a produtividade esperada de 5 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 320 t.

PARANÁ - As operações de plantio tiveram prosseguimento no decorrer deste mês, estimando-se que cerca de 25% dos 560 ha previstos, já tenham sido efetivamente plantados. Os canteiros já cultivados têm sofrido a influência da longa estiagem; entretanto, ao que parece, os cultivos apresentam amplas possibilidades de recuperação pelas chuvas ocorridas na última semana de maio. Das práticas culturais são observadas as capinas e amontoas. É possível que no decorrer do mês de junho, com a melhoria das condições climáticas, o plantio possa ser concluído. Em uma área plantada de 560 ha e com o rendimento médio esperado de 4 000 kg/ha, está prevista uma produção de 2 240 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que há grande interesse pelo cultivo do alho no Estado. Entretanto há falta de sementes, pois, só no oeste catarinense, existe demanda para cerca de 1 200 kg de sementes. Agricultores de origem japonesa que cultivam o produto no município de CURITIBANOS, o fazem com o objetivo exclusivo para produção de sementes.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí		22,00

2. AVEIA (em grão)

A cultura atravessa o período final de entressafra, prosseguindo este mês, as operações de preparo do solo nos três Estados produtores, isto é, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devendo a maior incidência do plantio ocorrer no período junho/julho. É registrada neste mês a primeira estimativa da safra de 1977 no Estado do Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o plantio do produto deverá ser iniciado na 2a. quinzena do mês de junho, estendendo-se até o final de julho. As indicações disponíveis de "intenção de plantio", permitem prognosticar uma área provável a ser plantada de aproximadamente 7 100 ha, inferior em 33,33% da colhida em 1976. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, é aguardada inicialmente uma produção de 10 650 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o plantio da aveia para grão já foi iniciado. As primeiras sondagens revelaram uma tendência à estabilização da área a ser cultivada, devendo situar-se em torno de 23 000 ha. Entretanto, somente em junho tornar-se-á possível melhor

avaliação da situação da cultura no Estado. Acrescenta o citado Grupo Coordenador de Estatísticas Agropecuárias, que a aveia no Rio Grande do Sul é inicialmente usada como pastagem na primeira fase do desenvolvimento vegetativo; em seguida os bovinos são retirados e o produtor permite que a cultura se desenvolva para a produção de grãos, visando a dupla utilização.

3. CENTEIO

O produto encontra-se em fase final de entressafra. Prosseguem, na Região Sul, os trabalhos de preparo do solo para o plantio da gramínea, devendo a conclusão da semeadura ocorrer no mês de julho. É apresentada, neste mês, a primeira estimativa da produção de centeio para a safra de 1977 no Estado do Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no decorrer do mês de maio, tiveram continuidade as atividades de preparo do solo e semeadura do centeio a serem concluídos nos meses de junho/julho. As indicações disponíveis, até o momento, dão conta que a área provável a ser plantada em 1977, em caráter preliminar, é de 4 100 ha, inferior em 340 ha da colhida em 1976 (4 440 ha). Os levantamentos realizados para a identificação de novas áreas a serem plantadas prosseguem, visto que a cultura constitui uma das opções para os agricultores que abandonaram a lavoura de trigo. Assim, em uma área estimada a ser plantada de 4 100 ha, com o rendimento médio esperado de 945 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 3 875 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que o plantio de centeio já foi iniciado. Os indicadores disponíveis, embora insuficientes, permitem inferir que a área a ser plantada em 1977 deverá ser inferior à plantada em 1976. Entretanto, somente em junho, tornar-se-á possível melhor avaliação da situação da cultura no Estado para esta safra.

4. CEVADA

A cultura atravessa as fases de preparo do solo e plantio nos três estados sulinos. É apresentada neste mês, a primeira estimativa da safra de cevada para 1977 nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o levantamento de campo correspondente ao mês de maio, possibilitou o conhecimento de novas áreas de plantio no sudoeste paranaense, situando, em caráter preliminar, a área total provável a ser plantada em 27 000 ha, superior em 80% da colhida em 1976. O significativo aumento na área plantada decorre, dentre outras causas, dos problemas ocorridos na triticultura que, devido às adversidades climáticas, impossibilitaram a semeadura do trigo no momento oportuno, fazendo com que parte dos triticultores voltassem suas atenções para o plantio da cevada. Ademais, a conscientização dos agricultores pelas cooperativas do sudoeste com relação ao cultivo da cevada, provocou de imediato boa ressonância, a tal ponto, que hoje a cultura já desponta como uma nova fonte de riquezas. O trabalho profícuo da Cooperativa COOPER SABADI (BARRAÇÃO) e da COOPERATIVA CAMISC (MARIÓPOLIS), despertou nos agricultores o desejo de experimentar o plantio da cevada, uma vez que o nosso País dispense importantes divisas para importar mais de 70% da cevada consumida pelas indústrias do ramo, principalmente as cervejarias. Este fato vem despertando a atenção de importantes conglomerados industriais, como a Cia. Antártica que já enviou técnicos à região para ministrar cursos sobre o preparo do solo, semeadura e tratamentos culturais das lavouras, e ensinado, também, o melhor sistema de controle de pragas. Em uma área provável a ser plantada de 27 000 ha, com a produtividade esperada de 1 400 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 37 800 t, superior em 170,00% da obtida em 1976.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que o preparo de solo para a semeadura da cevada já foi concluído, havendo muito interesse por parte dos agricultores no cultivo da gramínea. Existe em disponibilidade 9 500 sacos de sementes, dos quais 7 500 são destinados à produção de cevada para consumo e 2 000 sacos para produção de sementes. Com base na disponibilidade de sementes para plantio, estima-se, preliminarmente, uma área provável a ser plantada de 5 000 ha, superior em

42,86% da colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 7 500 t, que será totalmente absorvida pelas cervejarias.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a cultura atravessa a fase de semeadura, sendo estimado em caráter preliminar, um acréscimo de 20% na área provável a ser plantada, em relação à de 1976. O significativo aumento prognosticado, decorre de que alguns produtores de trigo optaram pelo plantio da cevada pela sua maior produtividade e resistência às moléstias. Acresce que na última safra a cevada alcançou preços mais elevados do que o trigo. A expansão prevista poderia ter sido maior, não fosse a falta de melhores sementes no Estado. Em junho, serão conhecidas as primeiras estimativas para a corrente safra.

5. GIRASSOL

Produto incluído na investigação em 1976, por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, objetivando a verificação do estágio da cultura no País. O levantamento do girassol vem sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. É registrada, neste mês, a primeira estimativa no Estado do Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o plantio do produto se processou no período novembro/dezembro, encontrando-se a cultura, atualmente, em fase de colheita. Os informes disponíveis até o momento, dão conta de que foram plantados aproximadamente 440 ha. As variedades mais utilizadas no plantio foram: "Gigante da Rússia", "Preta" e "Rajada". As condições climáticas, de um modo geral, foram favoráveis ao desenvolvimento da planta e à maturação das sementes. É estimado até este mês, que cerca de 50% de área plantada já tenham sido colhidos, encontrando-se o restante da cultura com as hastes cortadas, aguardando a maturação comercial para posterior debulha das sementes. As informações recebidas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias do norte do Estado, onde a cultura é explorada, fazem referências de um rendimento médio bastante variável, dependendo das condições de solo e variedade cultivada. O produto de um modo geral, destina-se aos centros consumidores de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, servindo de componente para o fabrico de rações para pássaros. Atualmente a comercialização está praticamente paralizada e a pequena quantidade do produto ofertado no mercado está sendo pago ao produtor na base de Cr\$ 2,50 o kg. Aguarda-se para o final do mês de junho a conclusão da colheita. Em uma área plantada estimada de 440 ha, com a produtividade esperada de 1 100 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 484t, inferior em 15,38% da obtida em 1976, quando foram produzidas 572 t.

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977 em 5a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, é de 350 t, não registrando alterações em relação à formação de abril.

AMAZONAS - O GCEA-AM, por levantamentos procedidos a nível municipal, retifica a área ocupada com pés em produção, para 3 200 ha em vez dos 3 000 ha informados no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 109 kg/ha, inferior em 6,84% do estimado em abril, é esperada uma produção de 350 t, sem alterações na estimativa anterior da produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Amazonas		50,00

7. RAMI (fibra)

A produção nacional esperada de rami para 1977 em 5a. estimativa, no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, é de 14 000 t, não registrando alterações em relação à estimativa de abril.

PARANÁ - Conforme já retratado no relatório de abril, com o término do 2º corte efetuado no decorrer dos meses de fevereiro e março em aproximadamente 8 000 ha, a produção obtida até o mês de abril totalizava 11 500 t de fibra bruta. A quase totalidade do 3º corte, que se estende de abril até o final de maio, está muito comprometida, face à prolongada estiagem ocorrida em fevereiro e março. Por ocasião do levantamento de junho (final), o GCEA-PR procederá aferições nas atuais estimativas, permanecendo, neste mês, os mesmos prognósticos do mês anterior, ou seja, em uma área plantada estimada de 8 000 ha, com a produtividade esperada de 1 750 kg/ha, é aguardada uma produção de 14 000 t, inferior em 23,50% da obtida em 1976.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero em 5a. estimativa para 1977, nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 318 368 t, superior em 0,16% da anteriormente informada na mesma área geográfica, em decorrência de alterações nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Mato Grosso. É aguardada a primeira estimativa de sorgo granífero para a safra de 1977 no Estado de Minas Gerais, para que seja conhecida a estimativa da produção a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o aumento de 10,23% na área plantada, situando-a em 4 224 ha, decorrente de novas áreas plantadas nos municípios de MACAÍBA e SERRA DO MEL. O rendimento médio varia desde 2 500 kg/ha em MACAÍBA (lavouras adubadas), até 720 kg/ha na SERRA DO MEL onde não são utilizados fertilizantes, ficando o rendimento médio do Estado situado em torno de 838 kg/ha, inferior em 41,03% do estimado em abril. A produção prevista é agora de 3 539 t.

PERNAMBUCO - Muito embora tenha havido motivação através da AGROCERES e da Fábrica de Rações PURINA para o plantio de sorgo granífero, os resultados não têm sido animadores, sendo esperada uma redução na área estimada para plantio, que será confirmada por ocasião da sua conclusão prevista para o mês de julho. O GCEA-PE realizará levantamentos nos vários municípios do Agreste, região selecionada para a campanha de promoção e fomento do cultivo do sorgo.

SANTA CATARINA - Esta cultura não tem atraído o interesse dos produtores, visto não haver tradição no seu cultivo. Além de coincidir com o ciclo da cultura do milho, requer técnica mais apurada para o cultivo e colheita mecanizada. Aliado a esses fatores, não há mercado definido para a comercialização de sorgo no estado catarinense.

RIO GRANDE DO SUL - O produto encontra-se em fase final de colheita, com cerca de 60% de área total cultivada já colhidos. Espera-se que até a sua conclusão não se modifiquem as atuais condições climáticas que se mostram favoráveis.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra o acréscimo de 64,21% na área plantada estimada, ou seja, de 2 791 para 4 583 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 801 kg/ha, inferior em 14,03% do informado anteriormente, está prevista uma produção de 8 254 t. Acrescenta o GCEA-MT, que não existe comercialização definida para o produto, que via de regra, é adquirido pelo Banco do Brasil. A lavoura do sorgo não agradou aos agricultores, sendo que para proporcionar lucro razoável, a produtividade deverá atingir a 40 scs/ha e nas atuais condições não supera os 30 sacos. Mais uma vez é tentada a introdução da lavoura de sorgo em Mato Grosso, sem que seja obtido o êxito previsto. Os prognósticos para a próxima safra são de que o cultivo deverá ser bastante reduzido ou até eliminado já que os produtores estão optando pelo milho, por não apresentar os problemas de comercialização do sorgo. Falta pesquisa experimental e conseqüente ensinamentos técnico-práticos ao agricultor sobre a cultura do sorgo que se utiliza de informações de pessoas não afeitas à técnica agrônoma, com reais prejuízos no cultivo. No município de DOURADOS, 400 ha foram perdidos e a explicação técnica concluiu que a lavoura não germinou devido à alta insolação em solos não corrigidos, ocorrendo assim a influência do elemento alumínio. Cerca de 90% de lavoura se encontram na região da Grande Dourados, principalmente nos municípios de DOURADOS, MARACAJU, RIO BRILHANTE e PONTA PORÃ e os restantes 10% distribuídos por vários outros municípios.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	1,00
Mato Grosso	1,17

BRASIL

Situação no mês de : MAIO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ** (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	372 435	-
2. Algodão arbóreo	601 994	-
3. Algodão herbáceo	1 303 320	-
4. Amendoim	335 218	-
4.1 - Amendoim (1a. safra)	-	255 910
4.2 - Amendoim (2a. safra)	79 308	-
5. Arroz	9 056 740	-
6. Banana (1 000 cachos)	394 105	-
7. Batata-inglesa (1a. safra)	1 210 894	-
8. Cacau	241 441	-
9. Café (em coco)*	1 886 665	-
10. Cana-de-açúcar	116 167 700	-
11. Cebola	524 799	-
12. Coco-da-baía (1 000 frutos)	494 342	-
13. Feijão (1a. safra)	1 091 035	-
14. Fumo	347 371	-
15. Juta	35 022	-
16. Laranja (1 000 frutos)	35 104 963	-
17. Malva (fibra)	54 133	-
18. Mamona	223 026	-
19. Mandioca	27 093 147	-
20. Milho	19 311 674	-
21. Pimenta-do-reino	35 779	-
22. Sisal (fibra)	236 611	-
23. Soja	12 508 124	-
24. Tomate	1 264 211	-
25. Trigo	3 161 338	-
26. Uva	662 810	-

* IBC - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Guaranã (cultivado)	350
2. Rami	14 000

** Dados preliminares sujeitos a retificação

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				372 435			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	300		1 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	5 200		92 190		17 729	
Pernambuco	DEZ	3 000		30 000		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 800		57 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	1 100		19 800		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		36 500		23 248	
Paraná	DEZ	150		3 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	416		1 390		3 341	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				6 888			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				601 994			
Maranhão	SET	43 113		11 889		276	
Piauí	OUT	135 358		31 403		232	
Ceará	OUT	1 200 000		264 000		220	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 550		106 815		268	
Paraíba	DEZ	578 492		121 668		210	
Pernambuco	DEZ	253 619		63 405		250	
Alagoas	DEZ	779		166		213	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				56			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 303 320			
Maranhão	OUT	751		264		352	
Ceará	AGO	96 000		43 200		450	
Rio Grande do Norte ...	NOV	158 988		58 825		370	
Paraíba	NOV	123 186		53 828		437	
Pernambuco	DEZ	90 000		27 000		300	
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300	
Sergipe	DEZ	17 694		5 042		285	
Bahia	SET	107 000		44 940		420	
Minas Gerais	JUL	111 711		64 596		578	
São Paulo	JUN	327 000		450 400		1 377	
Paraná	ABR		256 090		353 514		1 380
Mato Grosso	ABR		66 416		86 872		1 308
Goiás	JUN	69 820		98 446		1 410	
Outras				3 793			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					255 910		
São Paulo	JAN		93 100		168 300		1 808
Paraná	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR		350		560		1 600
Outras					8 773		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				79 308			
Ceará	JUL	1 500		1 500		1 000	
Paraíba	OUT	723		689		953	
São Paulo	JUN	49 400		56 810		1 150	
Paraná	MAI	2 600		2 080		800	
Mato Grosso	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiás	JUL	40		89		2 225	
Outras				3 920			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 056 740			
Acre	ABR		14 000		19 600		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	100 259		109 196		1 089	
Maranhão	JUN	753 011		1 136 714		1 510	
Piauí	JUL	148 162		160 607		1 084	
Ceará	MAI	60 000		84 000		1 400	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 268		8 665		1 192	
Paraíba	JUN	18 325		24 168		1 319	
Pernambuco	JUL	8 500		17 306		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 100	
Sergipe	DEZ	8 946		18 789		2 100	
Bahia	OUT	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	JUN	712 109		650 017		913	
Espírito Santo	JUN	49 000		55 370		1 130	
Rio de Janeiro	JUN	46 000		82 800		1 800	
São Paulo	MAI	369 000		474 000		1 285	
Paraná	MAI		564 070		904 865		1 604
Santa Catarina	MAI	150 727		356 597		2 366	
Rio Grande do Sul	MAI	566 000		2 105 000		3 719	
Mato Grosso	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás	AGO	773 680		660 048		853	
Outras				46 440			

Banana

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				394 105			
Acre	DEZ	3 900		4 680		1 200	
Amazonas	DEZ	1 000		1 057		1 057	
Maranhão	DEZ	6 890		9 648		1 400	
Piauí	DEZ	2 668		4 626		1 743	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 897		6 142		1 576	
Paraíba	DEZ	8 184		16 326		1 995	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	1 791		3 188		1 780	
Sergipe	DEZ	1 715		1 269		740	
Bahia	DEZ	29 500		35 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 715		1 072	
Espírito Santo	DEZ	32 242		25 793		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		38 620		1 106	
Paraná	DEZ	5 900		7 080		1 200	
Santa Catarina	DEZ	12 674		21 952		1 732	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 000		10 928		1 366	
Mato Grosso	DEZ	9 529		14 884		1 562	
Goiás	DEZ	19 000		14 250		750	
Outras				5 320			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 210 894			
Minas Gerais	ABR		14 405		136 403		9 469
Espírito Santo	JUN	372		3 360		9 032	
São Paulo	FEV		12 500		117 600		14 208
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras				12 689			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraíba	SET	1 800		7 077		3 932	
Minas Gerais	AGO	11 572		115 133		9 949	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO	10 100		132 000		13 069	
Paraná	JUL	17 000		210 800		12 400	
Santa Catarina	JUN	3 847		27 153		7 058	
Rio Grande do Sul	MAI	21 400		130 500		6 098	
Goiás	AGO	
Outras			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				241 441			
Amazonas	AGO	1 670		200		120	
Pará	DEZ	6 683		2 395		358	
Bahia*	DEZ	382 076		229 246		600	
Espírito Santo	DEZ	21 158		9 521		450	
Outras				79			

* Estimativa total das duas safras: temporão e principal.

Café (em coco)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada c/pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 886 665			
Minas Gerais	OUT	355 837		559 729		1 573	
Espírito Santo	SET	225 928		146 482		648	
São Paulo	OUT	672 430		908 108		1 350	
Paraná	OUT	624 839		200 346		321	
Outras				72 000			

FONTE : Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				116 167 700			
Maranhão	DEZ	21 634		890 998		41 185	
Piauí	DEZ	10 907		297 172		27 246	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 787 631		67 790	
Paraíba	DEZ	86 551		4 344 305		50 194	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	232 000		13 000 000		56 034	
Sergipe	DEZ	17 687		974 500		55 097	
Bahia	DEZ	65 200		2 447 600		37 540	
Minas Gerais	DEZ	186 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	790 625		51 782 000		65 495	
Paraná	DEZ	58 000		4 060 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 600		917 300		23 764	
Mato Grosso	DEZ	10 497		444 947		42 388	
Goiás	DEZ	15 000		600 000		40 000	
Outras				536 453			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				524 799			
Pernambuco	SET	6 000		75 000		12 500	
Sergipe	NOV	92		321		3 489	
Bahia	DEZ	2 300		10 695		4 650	
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607	
São Paulo	DEZ	16 700		192 000		11 497	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		148 200		6 587
Outras				5 773			

Coco-da-baía

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				494 342			
Pará	DEZ	1 662		11 525		6 934	
Maranhão	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 581		47 015		3 462	
Paraíba	DEZ	8 504		24 398		2 869	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	36 702		73 404		2 000	
Bahia	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras				12 436			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 091 035			
Maranhão	JUN	40 538		20 535		507	
Rio Grande do Norte ...	JUN	197 232		78 105		396	
Bahia	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		24 192		624
São Paulo	FEV		157 500		73 200		465
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR		740		303		409
Outras				2 119			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	SET	7 000		5 600		800	
Amazonas	DEZ	1 500		1 500		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	32 590		17 216		528	
Piauí	SET	128 953		50 033		388	
Ceará	JUL	490 000		191 100		390	
Rio Grande do Norte	DEZ	
Paraíba	SET	268 564		106 304		396	
Pernambuco	OUT	300 000		150 000		500	
Alagoas	OUT	90 000		40 500		450	
Sergipe	SET	43 349		7 800		180	
Bahia	OUT	80 000		38 400		480	
Minas Gerais	JUL	336 277		174 819		520	
Espírito Santo	JUL	57 600		24 192		420	
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	172 200		120 540		700	
Paraná	JUL	153 000		76 500		500	
Santa Catarina	JUN	60 239		38 676		642	
Rio Grande do Sul	MAI	38 000		27 500		724	
Mato Grosso	JUL	86 780		65 529		755	
Goiás	JUN	210 150		94 567		450	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				347 371			
Ceará	NOV	800		480		600	
Alagoas	DEZ	23 000		18 400		800	
Sergipe	DEZ	6 574		6 607		1 005	
Bahia	DEZ	38 400		26 496		690	
Minas Gerais	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo	AGO	1 732		1 950		1 126	
Paraná	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso	AGO	110		77		700	
Goiás	SET	1 590		1 081		680	
Outras				9 750			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 022			
Amazonas	JUN	25 200		25 200		1 000	
Pará	JUL	9 269		9 822		1 060	

Laranja

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 104 963			
Maranhão	DEZ	3 452		396 874		114 969	
Piauí	DEZ	1 158		129 721		112 022	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 848		149 348		80 816	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	13 045		943 153		72 300	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	283 073		24 317 500		85 905	
Paraná	DEZ	5 000		500 000		100 000	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 400		1 747 350		71 613	
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 068		85 458	
Goiás	DEZ	2 600		156 000		60 000	
Outras				254 473			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				54 133			
Amazonas	AGO	9 000		13 500		1 500	
Pará	OUT	33 521		35 433		1 057	
Maranhão	AGO	6 500		5 200		800	

Mamona

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				223 026			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Piauí	OUT	4 362		2 573		590	
Ceará	DEZ	32 000		19 200		600	
Pernambuco	DEZ	31 352		15 676		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL	3 283		2 539		773	
São Paulo	MAI	20 300		27 000		1 330	
Paraná	MAI	20 000		33 000		1 650	
Mato Grosso	JUN	3 763		4 075		1 083	
Outras				1 781			

Mandioca

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				27 093 147			
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	94 000		1 010 500		10 750	
Maranhão	DEZ	298 955		2 615 928		8 750	
Piauí	DEZ	82 992		652 234		7 859	
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 053		499 000		8 042	
Paraíba	DEZ	85 400		791 008		9 262	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 478		497 736		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	31 900		720 000		22 571	
Paraná	DEZ	90 000		1 710 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	123 734		1 905 054		15 396	
Rio Grande do Sul	DEZ	227 400		2 748 500		12 087	
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 600		13 993	
Outras				41 504			

Milho

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				19 311 674			
Acre	JUN	18 100		21 720		1 200	
Amazonas	DEZ	1 800		3 500		1 944	
Pará	JUN	66 080		53 434		809	
Maranhão	AGO	396 805		236 621		596	
Piauí	SET	193 967		122 393		631	
Ceará	JUL	530 000		349 800		660	
Rio Grande do Norte ...	OUT	169 767		90 766		535	
Paraíba	NOV	313 616		194 689		621	
Pernambuco	SET	350 000		273 000		780	
Alagoas	DEZ	97 200		48 600		500	
Sergipe	DEZ	50 448		24 215		480	
Bahia*	JUN	150 000		103 500		690	
Bahia**	NOV	120 000		84 000		700	
Minas Gerais	JUL	1 810 055		2 744 756		1 516	
Espírito Santo	JUL	206 804		260 573		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	55 000		49 500		900	
São Paulo	JUN	1 205 000		2 832 000		2 350	
Paraná	JUN	2 155 000		4 674 195		2 169	
Santa Catarina	JUN	1 063 270		2 432 052		2 287	
Rio Grande do Sul	MAI	1 673 000		2 680 000		1 602	
Mato Grosso	MAI	247 282		385 265		1 558	
Goiás	JUL	863 000		1 639 700		1 900	
Outras				7 395			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 779			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	9 417		34 515		3 665	
Paraíba	NOV	1 355		326		241	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				690			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				236 611			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 895		519	
Paraíba	DEZ	96 921		113 172		1 168	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				244			

Soja

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 508 124			
Minas Gerais	MAI		99 820		105 588		1 058
São Paulo	JUN	452 000		852 600		1 886	
Paraná	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina	JUN	346 127		446 426		1 290	
Rio Grande do Sul	MAI	3 467 000		5 616 000		1 620	
Mato Grosso	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiás	MAI	65 900		92 260		1 400	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 264 211			
Maranhão	NOV	143		1 688		11 804	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	919		36 199		39 390	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ	150		2 340		15 600	
Bahia	DEZ	4 320		73 440		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 684		86 316		23 430	
Espírito Santo	DEZ	582		23 722		40 759	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		605 000		26 078	
Paraná	ABR		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina	MAR		926		22 919		24 751
Rio Grande do Sul	FEV		5 100		103 300		20 255
Mato Grosso	DEZ	73		1 831		25 082	
Goiás	OUT	800		27 280		34 100	
Outras				11 251			

Trigo

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 161 338			
São Paulo	SET	200 000		260 000		1 300	
Paraná	DEZ	1 440 000		1 728 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	25 000		20 000		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 250 000		1 125 000		900	
Mato Grosso	SET	23 773		28 338		1 192	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				662 810			
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR	9 991		135 440		13 556	
Paraná	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		442 000		10 524
Outras				2 043			

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Piauí	NOV	64		320		5 000	
Ceará	100		180		1 800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais	OUT	2 300		5 520		2 400	
Sao Paulo	SET	81		250		3 086	
Paraná	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina	
Rio Grande do Sul	800		2 000		2 500	
Goiás	
Outras			

Aveia

Situação no mês de: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	4 100		3 875		945	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	27 000		37 800		1 400	
Santa Catarina	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: MAIO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				350			
Amazonas	DEZ	3 200		350		109	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 000			
Paraná	MAI	8 000		14 000		1 750	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	1 550		2 325		1 500	
Rio Grande do Norte ...	AGO	4 224		3 539		838	
Pernambuco	AGO	1 545		3 090		2 000	
Minas Gerais	MAI	
Espírito Santo	MAI	205		615		3 000	
São Paulo	MAI	13 500		36 000		2 667	
Paraná	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina	ABR	350		950		2 714	
Rio Grande do Sul	MAI	102 000		230 500		2 260	
Mato Grosso	MAI	4 583		8 254		1 801	
Goiás	MAI	15 000		29 625		1 975	

RETIFICAÇÕES OCORRIDAS E DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1976Produtos de primeira prioridade, para fins de informação1. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional obtida de cana de açúcar no ano de 1976 foi de 103 282 080 t, inferior em 2,84% da informação preliminar de dezembro/76 e superior em 13,02% da obtida em 1975. Deve-se essa retificação, a novas informações fornecidas este mês pelos Estados de Pernambuco e Santa Catarina em decorrência de ajustes finais sobre a cana esmagada nas usinas de açúcar pernambucanas e área efetivamente colhida na lavoura canavieira catarinense, bem assim, pela utilização de novos indicadores para as outras Unidades da Federação onde o produto não era investigado em 1976, baseados em dados da pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal - 1974, recentemente divulgados.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica, neste mês, que a estimativa preliminar de colheita da cana-de-açúcar baseou-se nos dados de cana esmagada pelas usinas no período de janeiro a novembro, inclusive, acrescido de uma previsão sobre o esmagamento de dezembro e calculado em 2 700 000 t; porém, a quantidade efetiva da cana esmagada em dezembro atingiu apenas a 2 233 000 t, verificando-se uma redução de 446 994 t na estimativa anterior. Assim, os resultados finais obtidos ficam retificados para:

área colhida	-	328 732 ha
produção obtida	-	15 413 599 t
rendimento médio obtido	-	46 888 kg/ha

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retifica o dado preliminar da área colhida em 1976 como sendo de 17 132 ha e não 10 626 ha como havia sido informado em dezembro/76. Referida alteração decorre da inclusão de áreas cultivadas não computadas e que foram colhidas com o objetivo do fornecimento da matéria prima para as indústrias de aguardente, de rapadura e de melado. Dessa forma, os dados finais obtidos ficam retificados para:

área colhida	-	17 132 ha
produção obtida	-	853 627 t
rendimento médio obtido	-	49 826 kg/ha

Apresentam-se a seguir, os resultados finais obtidos de cana-de-açúcar em 1976, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	SP	722 931	45 906 112	63 500
29	PE	328 732	15 413 599	46 888
39	AL	230 000	10 598 400	46 080
49	MG	189 529	6 851 960	36 153
59	RJ	162 326	6 428 110	39 600
69	PB	70 407	3 061 216	43 479
79	BA	69 000	2 622 000	38 000
89	PR	52 000	2 605 564	50 107
99	CE	72 000	2 520 000	35 000
109	RN	21 052	1 415 399	67 233
119	RS	38 000	903 000	23 763
129	ES	28 094	870 914	31 000
139	SC	17 132	853 627	49 826
149	GO	18 870	754 800	40 000
159	SE	15 608	719 372	46 090
169	MA	21 636	536 270	24 786

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
179	MT	9 839	397 654	40 416
189	PI	11 724	307 673	26 243

Verifica-se que o Estado de São Paulo foi o maior produtor de cana-de-açúcar com 44,46% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Pernambuco com 14,92%, Alagoas com 10,26%, Minas Gerais com 6,63%, Rio de Janeiro com 6,22%, Paraíba com 2,96%, Bahia com 2,54%, Paraná com 2,52%, Ceará com 2,44%, Rio Grande do Norte com 1,37%, Espírito Santo com 0,84%, Santa Catarina com 0,83%, Goiás com 0,73%, Sergipe com 0,70%, Maranhão com 0,52%, Mato Grosso com 0,39% e Piauí com 0,30%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto não foi investigado diretamente, os restantes 0,50% da produção nacional. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 23 763 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao máximo de 67 233 kg/ha no Rio Grande do Norte.